



REVISTA BRASILEIRA DE XADREZ POSTAL

Fundado em 14/02/69 ANO XXVIII - Nº 174 Novembro - 2012



A cada oscilar do pêndulo
algo se apaga
ou para nós termina.

De segundo em segundo,
algo germina
ou para nós floresce.

Helena Kolody

homepage: <http://www.cxeb.org.br> email: cxeb.presi@gmail.com

Torneios de xadrez pela internet ou via postal

R B X P - n° 174

INFORMES

Anuidade	03
Proposta de sócio	20
Calendário de Torneios 2012/2013	33
Taxas Internacionais	34
Resultados de Torneios	35
Informes - Serviços - Inscrições	38
Torneios Temáticos 2012	40

SEÇÕES E ARTIGOS

O Centro e a natureza da luta no xadrez - I	04
Solucionismo	18
Partidas de associados	22
Partidas comentadas	24
Soluções	32
Grandes Mestres	39

CXEB

Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro

Presidente de Honra: Ubirajara de Oliveira Barroso

Diretoria 2011/2013:

Presidente:

Márcio Barbosa de Oliveira -
cxeb.presi@gmail.com

Vice-Presidente:

Jorge André Pregun - cxeb.vice@gmail.com

Diretor Administrativo:

Vanildo Kaupert - cxeb.admin@gmail.com

Diretor Financeiro:

Natalino C. Ferreira - cxeb.financ@gmail.com

Diretor Geral de Torneios:

Paulo Roberto T. Marczykoski -
cxeb.dgt@gmail.com

Diretor da Área Internacional:

Bianor de Oliveira Neves - cxeb.dai@gmail.com

Diretor de Publicações:

Bolívar Ribeiro Gonzalez - cxeb.revista@gmail.com

Diretor de Divulgação:

Marcos A. dos Santos - cxeb.divulga@gmail.com

Conselho Consultivo:

Presidente: Ubirajara de Oliveira Barroso.

Membros Natos: Antônio Carlos Raposo, João Alberto Correia da Silva, José Joaquim de Amorim Neto, Milton Gonçalves Sanchez, Nelson Lopes da Silva, Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto, Torben Erik Carlsen, Lair Válio Alves, Alberto Pinheiro Mascarenhas, Romeu Edgar Mundstock, Dieter Hans Bruno Koll, Dorgival Olavo Guedes Jr. e Jorge André Pregun

Membros Eleitos: Abdias Neves de Melo Filho, Paulo Bechara Dutra e João Eduardo Pereira Abramides

Conselho Fiscal: Titulares: Alberto Francisco Dillenburg, Flávio A. Braga da Silva e José Ribamar da Costa Assunção.

CAPA: Poema Oscilação por Helena Kolody, poeta paranaense nascida em Cruz Machado em 12 de outubro de 1912. Seu primeiro poema publicado foi A Lágrima, aos 16 anos de idade. Seu primeiro livro foi publicado em 1941 e chamou-se Paisagem interior. Faleceu em Curitiba no dia 15 de fevereiro de 2004.

RBXP - REVISTA BRASILEIRA DE XADREZ POSTAL
EDITADA BIMESTRALMENTE PELO CLUBE DE XADREZ EPISTOLAR BRASILEIRO

E-mail: cxeb.presi@gmail.com
Editor: Bolívar Ribeiro Gonzalez

Home-page: <http://www.cxeb.org.br>
e-mail: cxeb.revista@gmail.com

Tiragem desta edição: 200 impressos e 170 eletrônicos

INFORMAÇÕES SOBRE PAGAMENTO DE ANUIDADE DO CXEB

Valor da Anuidade: R\$ 72,00

FORMAS DE PAGAMENTO:

- a) **Cheque Nominal** ao “Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro”
- b) **Depósito Em Conta Corrente:**
Banco do Brasil – 001
Agência: 3559-9 (USP)
Conta Corrente: 5018-0
- c) **DOC (DOC D – Documento de crédito)**, com os dados acima mais o CNPJ 73.558.959/0001-10
- d) **Transferência Bancária**, para clientes do Banco do Brasil (use os dados da letra b)

ESCLARECIMENTOS:

- 1 – Colabore com o seu Clube e pague a sua anuidade em dia. Não espere pela cobrança.
- 2 – Você pode pagar valor maior que uma anuidade e receber as seguintes distinções:
 - valores maiores que R\$ 108,00, Sócio Colaborador
 - valores maiores que R\$ 216,00, Sócio Contribuinte
 - valores maiores que R\$ 720,00, Sócio Benemérito Vitalício.
- 3 – Você pode pagar a sua anuidade em parcelas (R\$ 36,00 para 1 semestre e R\$ 18,00 para 1 trimestre;
- 4 – Se você é maior de 65 anos ou menor de 19 anos o pagamento de sua anuidade pode ser feito pela metade do valor da anuidade normal, porém para receber a revista impressa o pagamento deverá ser integral.
- 5 – Caso você use as formas **Depósito Em Conta, Transferência Bancária** ou **DOC**, é fundamental que você envie cópia do comprovante para o Diretor Financeiro:
Atenção, novo endereço: NATALINO CONSTANCIO FERREIRA – Av. Juvenal Ferreira dos Santos, 208 – Cajamar – SP- CEP: 07750-000 - ou via e-mail - natalino@puma.com.br
- 6 – Qualquer que seja a forma de pagamento usada habitue-se a enviar cópia de sua informação (neste caso dispensado o comprovante) para o Setor de Alteração de Cadastro, a cargo de:
JORGE ANDRÉ PREGUN – Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007, Bloco 2, Ap. 42 – 13212-070 – Jundiaí – SP e-mail cxeb.cadastro@gmail.com
Essa providência facilita e abrevia o processo de atualização do cadastro.

O CENTRO E A NATUREZA DA LUTA NO XADREZ - I

Por Ernesto Luiz de Assis Pereira
Palestra realizada no Clube de
Xadrez de Curitiba

1. Preliminares.

No estudo e na prática enxadrística, deparamo-nos cotidianamente com o problema de como proceder em relação ao tipo de posição central que se apresenta a nossa frente. Seja qual for a abertura ou defesa utilizada, temos de elaborar um plano de ação, baseado em princípios de ordem geral e na análise concreta de variantes, que sirva de guia para alcançarmos posição superior ou equilibrar uma situação de inferioridade, segundo o caso.

Existem variados métodos e escolas de treinamento que tratam desse tema. Alguns dão preferência à classificação metódica das aberturas e defesas, com a caracterização e fixação de suas particularidades, posições e lances críticos. Outros se servem de anotações e comentários, próprios ou de grandes mestres, para traçar o modo de tratamento da posição a sua frente, logo após os lances iniciais. Ocorrem ainda outros métodos, resultantes de uma simbiose dos dois precedentes ou até mesmo sob ângulo totalmente diverso. Um deles consiste em se partir das posições típicas de finais de peões, cuja estrutura irá determinar o plano estratégico a ser implementado durante toda a partida.

Inclusive, neste último caso insere-se o célebre tratamento que Emanuel Lasker dava à Variante do Câmbio da Abertura Ruy Lopez:

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Bc6
dc6 5.d4 ed4 6.Dd4 Dd4 7.Cd4



Mediante troca em c6, Lasker abre mão do par de bispos para dobrar peões pretos na coluna "c", trocar o peão "d" pelo peão de rei das pretas, obtendo maioria quantitativa de peões na ala do rei, para então entrar em um final com o principal objetivo de explorar essa maioria. Como foi exímio finalista, essa era uma estratégia mortal para o seu adversário, tendo inclusive vitimado jogadores do porte de Steinitz, Tarasch, Janowsky, Marshall e até o grande Capablanca, este na famosa partida do Torneio de São Petersburgo, em 1914. Coletânea de partidas baixadas do banco de dados do Chessbase revela que, dentre 23 partidas de Lasker com a Variante do Câmbio, ele alcançou expressi-

vos 18,5 pontos (80,43%), com apenas uma derrota frente a Steinitz (tendo ganho outras duas, todas as três jogadas no Campeonato Mundial de 1896-97). Em frente, quando do tratamento do tema central desse artigo, serão apresentadas algumas partidas escolhidas do imortal Campeão.

Modernamente, um método que muitos mestres, teóricos e treinadores costumam adotar consiste em se tratar as posições sob o enfoque do controle de casas centrais e de suas linhas correspondentes. Aqui, inexistente a preocupação inicial de classificação sistemática de aberturas ou defesas, assim como também a necessidade de identificação de posições e variantes críticas. Essas fases ocorrerão somente em momento posterior do estudo, quando os conceitos de controle estiverem suficientemente consolidados na mente do enxadrista, passando-se então ao estágio de refinamento de planos e variantes.

Segundo esse método, as posições derivadas da abertura e do meio-jogo servem fundamentalmente como meio de se proceder a uma leitura estratégica de suas possibilidades, em termos da ocorrência, ou não, de ocupação, bloqueio, linhas abertas, pontos de ruptura, meios de retardo das ações do adversário, invasão da posição adversária, e o mais, tudo isso complementado com manobras diversionistas que procuram atrair as peças contrárias para o lado oposto em que ocorre, ou ocorrerá, a luta decisiva. Como se vê, trata-se de um gigantesco esfor-

ço de manobras, sempre tratadas de forma dinâmica, que constituem em síntese o estado da arte do xadrez contemporâneo.

E é justamente desse método que vou fazer breve abordagem neste trabalho.

2. Controle de casas centrais

Muitos autores definem o centro como o conjunto de 4 casas d4-e4-d5-e5. Afirmam que, dominado o centro, as ações se processam com mais liberdade, em todo o tabuleiro, porque é a partir dessas casas centrais que as peças adquirem sua potência máxima, seja no ataque como na defesa.

Outros teóricos afirmam que o centro é constituído por um conjunto maior, qual seja o quadrado formado pelas 16 casas c3-d3-e3-f3-c4-d4-e4-f4-c5-d5-e5-f5-c6-d6-e6-f6, ao que denominam de centro ampliado.

Seja como for, o fato é que ocorre unanimidade sobre a necessidade de controle desses locais, seja pela sua ocupação, seja pela sua vigilância à distância.

3. Linhas abertas

Ocorre também unanimidade prática e teórica sobre o tema do controle de linhas abertas, sejam elas colunas, fileiras horizontais (filas) ou diagonais, principalmente aquelas que passam pelas casas centrais ou suas adjacências. Isto

porque, bispos, torres e damas exercem sua máxima efetividade quando dispõem de longos trajetos para percorrerem no tabuleiro, podendo ir rapidamente de um ponto a outro, atacando debilidades do oponente ou defendendo pontos críticos próprios.

As linhas adjacentes àquelas que passam pelas casas centrais, localizadas em áreas periféricas do tabuleiro, também desempenham papel importante na organização dos planos estratégicos. Por exemplo, o domínio da sétima fila, da coluna "g" ou da diagonal "h6-f8" ("h3-f1") sobre o roque adversário, constituem fatores, em grande maioria dos casos, decisivos para a vitória. Entretanto, subordinam-se o mais das vezes ao prévio controle das casas centrais e/ou das linhas abertas que passam pelo centro.

4. Formas de controle do centro

O conjunto de pressupostos descritos nos itens 2 e 3 retro (controle de casas centrais e de linhas abertas que passam pelo centro), podem ser alcançados de múltiplas formas. E a esse respeito resulta interessante recapitular a forma como esses conceitos de controle evoluíram através do tempo.

Tomando como marco zero o Xadrez Romântico, percebe-se que na fase inicial da partida a atitude do jogador era de um controle agressivo e instantâneo do centro, com o objetivo principal de desfe-

char um ataque violento e imediato contra o rei adversário. Para tanto, prevaleciam as linhas de gambito, (do Rei, Fegatello, etc.). E o lado defensor tinha unicamente a preocupação de manter o material sacrificado, confiando em sobreviver à tormenta para então fazer prevalecer sua força numérica. São dessa fase os exemplos imortais de mestres como Andersen, Blackburne, e outros.

No Xadrez Clássico, as coisas já mudaram substancialmente. Foram aprimoradas as técnicas de defesa, e a preocupação de domínio do centro tornou-se mais consistente e duradoura. Capitaneados pelo genial Steinitz, os mestres daquela época sabiam que, desde o centro, poderiam aspirar às manobras de ataque e defesa com maior probabilidade de sucesso. Portanto, defendiam seu controle ou domínio via ocupação prévia por peões e peças, para então prosseguir com a luta em outras áreas do tabuleiro. E, em relação aos gambitos, só eram aceitos sob a condição de, na primeira oportunidade, ser devolvido o material para obtenção do equilíbrio, e até mesmo de vantagem ou iniciativa. Caso contrário, as ofertas eram recusadas, preferindo-se manter o controle das casas centrais, seja por trocas, manutenção da tensão ou por contra-ataque, com a finalidade de procurar neutralizar as investidas do adversário. Exemplo típico dessa abordagem constitui a Defesa Ortodoxa do Gambito da Dama:

1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 Cf6 4.Bg5
Be7 5.e3 0-0 6.Cf3 Cbd7



Nessa linha, enquanto o lado branco procura minar as defesas do oponente dirigidas ao centro, via pressão com c4, Cc3 e Bg5, procurando com isso o seu domínio com o avanço posterior de peão para e4, as pretas defendem-se recusando a troca em c4, fortalecendo o peão d5 com os lances e6, Cf6, Be7 e Cbd7.

E então sobreveio o Xadrez Hipermoderno. O geniais Reti, Nimzovitch, Tartakower e seus seguidores apregoaram que o domínio do centro via ocupação sistemática não se constituía na única alternativa de seu domínio. Assim, foram implementados e aperfeiçoados os métodos de controle a distância, onde os fianquetes e os movimentos laterais de peças e peões formavam o arsenal de recursos com essa finalidade. Inclusive, lances como a troca de um peão em d5 por outro de c4, com total abandono de ocupação do centro, considerados heréticos pela escola clássica, foram deliberadamente adotados. É o caso, por exemplo, da Variante das Trocas na Defesa Grünfeld:

1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5 4.cd5 Cd5 5.e4 Cc3 6.bc3 Bg7



Alguns foram mais radicais ainda. Breyer, um dos inconoclastas do hipermodernismo, chegou a afirmar que “Depois e 1.e4, o jogo das Brancas está em sua última agonia”.

Na atualidade, o que existe é uma simbiose complexa de todas essas alternativas. Liderado pela Escola Soviética nos anos 50, o assim denominado Xadrez Dinâmico resume conhecimentos de todas as fases anteriores, e os mestres de hoje têm de se defrontar com mudanças radicais na condução dos planos, seja entre partidas, seja durante uma mesma partida. E, em minha opinião, essa é a característica principal que deu causa a um verdadeiro renascimento do xadrez, como esporte, arte e ciência. Kasparov, à parte as questões que envolvem seu caráter arrogante e de vaidade, tecnicamente pode ser considerado o atual representante dessa Escola.

Portanto, considerando-se tudo o que foi exposto, pode-se clas-

sificar o controle das casas centrais, por brancas e pretas, conforme o seguinte elenco de alternativas:

a)- Ocupação simultânea, por exemplo, 1.e4 e5. Aqui, tanto brancas como pretas preocupam-se em controlar o centro via posicionamento de peões e peças em suas casas.

b)- Ocupação do centro por um bando e controle a distância por outro, por exemplo 1.d4 Cf6 (ou 1. Cf3 d5). Nesse caso, enquanto um bando preocupa-se com a ocupação física, o outro prefere o controle a distância. Inclusive, em alguns casos chega-se ao extremo de um lado provocar o avanço dos peões centrais do oponente, em operação de duplo gume: sujeitar-se à asfixia por diminuição de território de operações, para em compensação empreender manobras de pulverização dos infantas assim avançados. Exemplo radical dessa tática é a Defesa Alekhine, Variante dos Quatro Peões:

1.e4 Cf6 2.e5 Cd5 3.c4 Cb6 4. d4 d6 5.f4 de4 6.fe4 Cc6 7.Be3 Bf5 8.Cc3 e6 9.Cf3 Cb4.



Observa-se que, enquanto o lado branco avançou seus peões centrais, conquistando território, reforçando a defesa dos mesmos e preparando a cena para violento ataque à posição do bando preto, este preocupou-se em desenvolver suas peças rapidamente, mantendo intacta sua estrutura de peões visando um melhor final, ao mesmo tempo que, com manobras ativas, está empreendendo ação de minar o centro branco, pulverizando sua estrutura distendida. Continuando cada lado com seus planos, tem-se agora: 10.Tc1 (defendendo-se do xeque em c2 e reforçando casas centrais) 10...c5 (minando o controle da casa d4), etc.

c)- Controle do centro a distância pelos dois bandos, por exemplo, mediante 1.Cf3 Cf6 2.g3 g6 3.Bg2 Bg7, etc. Em algumas linhas, chega-se ao extremo de desenvolver cavalos via a3 ou h3 (a6 ou h6), e até mesmo pressionar o centro via dispositivo Da1-Bb2. Neste último caso inserem-se as partidas de Reti, entre as quais sua vitória ante F. Fischer, no Match de Viena 1923:

1.Cf3 Cf6 2.c4 e6 3.g3 d5 4.Bg2 c6 5.b3 Cbd7 6.Bb2 Be7 7.0-0 0-0 8.d3 b6 9.Cbd2 Bb7 10.Tc1 Tc8 11.Tc2 c5 12.Da1 Bd6 13.cd5 ed5 14.Ch4 Te8 15.Cf5 Bf8 16.Cc4 Dc7 17.Cce3 Db8

(próximo diagrama)

18.Bf6 Cf6 19.Ch6+ gh6 20.Df6 d4 21.Bb7 Db7 22.Cf5 Tc6 23.Dh4 Tg6 24.e4 b5 25.Df4 Dd7 26.Ta1 Tc8 27.a4 Ta6 28.Tac1 ba4 29.ba4 Ta4

30.Tc5 Tc5 31.Dg4+ Rh8 32.Tc5
Tb4 33.Td5 Dc8 34.Dh4 Dc1+
35.Rg2 Tb1 36.Td8 Df1+ 37.Rf3
Dd3+ 38.Rf4 Dd2+ 39.Rg4 1-0



qual vem colhendo importantes resultados. Sua partida com Alexander Onischuk (2655) no Open de Skopje 2002 seguiu assim:

5. Abertura e controle de linhas centrais

Em relação às linhas centrais abertas, estas ocorrerão mediante trocas de peões e posicionamento de bispos, torres e damas ao longo das diagonais, colunas e fileiras cujas casas restaram totalmente ou parcialmente livres de peões e peças. Portanto, esse cenário ocorre logo após os lances iniciais da abertura, ou até mesmo durante essa fase.

É o caso, por exemplo, da seguinte variante na Partida Escocesa:

1.e4 e5 2.Cf3 CC6 3.d4 ed4 4.Cd4
Bc5 5.Be3 Df6 6.c3 Cge7 7.g3

(próximo diagrama)

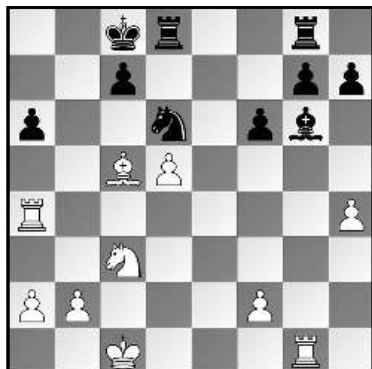
Esta variante é bastante conhecida da GM feminina polonesa Joanna Dworakowska (2441), com a

7...d5 8.Bg2 Bd4 9.cd4 de4 10 Cc3
Bf5 11.d5 0-0-0 12.Db3 Cd4 13.Da4
Cf3 14.Bf3 ef3 15.Da7 Da6 16.Da6
ba6 17.0-0-0



Mediante sacrifício temporário do peão e4 (10.Cc3), Joanna optou pelo controle acelerado das casas centrais d4 e d5, abrindo a diagonal g1-a7 para seu Bispo e controlando firmemente a coluna "d" (0-0-0), reforçando seu posto avançado em d5.

17...Bg6 18.Bc5 Cf5 19.The1 f6
20.Td3! Cg3 21.Tf3 Cf5 22.Tf4! Rd7
23.h4! Cd6 24.Tg1 Thg8 25.Tfg4!
Rc8 26.Ta4!



Assegurado assim o domínio das linhas centrais, Joanna empreendeu pressão sobre as debilidades das pretas na ala da Dama, primeiro mediante manobra diversionista para criação de fraquezas alternativas na ala oposta (lances 20.Td3!, 22.Tf4!, 23.h4!, 24.Tg1 e 25.Tfg4!, para então entrar em final superior mediante trocas em b5, d8 e d6 com posterior invasão e ganho de material na ala da Dama, ante a posição passiva das pretas resultante do plano adotado.

É ainda digno de nota a eficiente colocação do peão em h4. Com apenas um lance, brancas cumprem três objetivos importantes para obtenção de posição superior: a)- ameaça direta e instantânea sobre o cavalo de f5; b)- ameaça de ganho dos peões de g7 e h7, mediante o avanço h4-h5; c)- retardo de ação da torre preta remanescente, que teve de permanecer na defesa do peão "g" (primeiro em g7 e de-

pois em g5), somente sendo possível sua liberação após o lance 34...g4, quando então o lado branco já havia invadido e ganho material na ala da Dama.

26...Bd3 27.Tg3 Bf1 28.Tg1 Bb5
29.Cb5! ab5 30.Ta8 Rd7 31.Td8
Rd8 32.Bd6 cd6 33.Rd2 g5 34.Rc3
g4 35.Rb4 f5 36.Rb5 Rd7. 37.b4
Te8 39.a4 Te2 40.Tf1 Td2 41.a5
Td5 42.Rb6 Td2 b6 1-0.

É importante destacar que o controle das linhas centrais permitiu o trânsito livre da torre de d1 (via d3, f3, f4, g4, a4, a8 e finalmente d8), bem como o posicionamento privilegiado do bispo em c5, o qual eliminou o cavalo bloqueador-defensor de d6 no momento oportuno.

Este é um contundente exemplo do potencial desenvolvido pelas peças quando lhes é assegurado o prévio domínio de linhas centrais abertas.

Pode ocorrer ainda a situação de o centro restar totalmente cerrado durante a fase inicial da partida, como por exemplo:

Na Defesa Francesa:

1.e4 e6 2.d4 d5 3.e5

Na Abertura Ruy Lopez:

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4
Cf6 5.0-0 Be7 6.Te1 b5 7.Bb3 0-0
8.c3 d6 9.h3 Ca5 10.Bc2 c5 11.d4
Dc7 12.Cbd2 Cc6 13.d5

Ou na Defesa Índia do Rei:

1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6
5.Cf3 0-0 6.Be2 e5 7.d5

Nesse caso, as operações de aberturas de linhas serão viabilizadas mediante duas alternativas: sacrifícios posteriores contra a cadeia de peões, garantido por efetivo controle e pressão de peças e peões atacantes ou defensores, ou rupturas laterais mediante contatos via o tema das Maiorias Qualitativas, conforme ensina HENRIQUE SÉRGIO DE ANDRADE MARINHO em sua notável obra "Maiorias Qualitativas nas Defesas Índias" (Ibrasa - SP/-2004). Ainda dentro desse tema, permanecendo cerrado o centro, a luta deriva para a abertura de linhas nas zonas periféricas do tabuleiro.

Cabe registrar que todos esses temas estão intimamente interligados. Assim, a luta central pode assumir múltiplas variações em termos de modalidade de ocupação ou controle a distância, conjugada com a abertura de linhas, sejam elas diagonais, colunas ou filas, tudo isso mudando instante a instante, assumindo o plano estratégico uma gama exponencial de escolhas, dentro da interminável complexidade inerente ao Xadrez. Portanto, não há fórmula infalível, e tampouco receita fixa que proporcione ao jogador um porto seguro para se orientar. Tudo depende do talento, do esforço e da determinação de cada um para que, ele e somente ele, possa estabelecer a forma mais adequada de se conduzir entre uma partida e outra, e até mesmo entre uma posição e

outra, dentro da mesma partida. Lembrar ainda que, do outro lado o oponente também tem seus planos, e o resultado final vai depender de qual lado conseguirá impor jogo mais acurado, em termos técnicos, artísticos e psicológicos.

Em razão das modalidades de ocupação central e abertura de linhas já mencionados, este trabalho foi dividido em várias partes, em face da extensão e complexidade do tema. Nessa primeira parte será focado o item a), com ocupação de peões e peças, coadjuvado por abertura e controle de colunas centrais.

6. Domínio do centro mediante sua ocupação com peões e peças, coadjuvado por abertura e controle de colunas centrais

Este plano é de ocorrência freqüente em grande número de aberturas e defesas, notadamente aquelas que derivam dos lances 1.e4 e5 e 1.d4 d5.

Para a abordagem do tema, revelam-se altamente adequadas como exemplos as linhas oriundas da Abertura Ruy Lopez, em especial aquelas resultantes da Variante do Câmbio e da Variante Chigorin, ambas na Defesa Morphy. São essas linhas que serão consideradas daqui em diante.

a) Ruy Lopez – Variante do Câmbio – a original 5.d4

Essa variante apresenta ca-

racterísticas consistentes para discussão do tema que estamos tratando: ocupação do centro com peões e peças e abertura de linhas centrais.

Para iniciar a análise, vejamos as principais características da posição que se apresenta após os lances 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 (lance este que constitui a Defesa Morphy), 4.Bc6 dc6.

Até aqui, ambos os lados optaram pela modalidade de ocupação e controle do centro por peças e peões (e4 x e5 e Cf3/Bb5 por brancas e Cc6 por pretas). E na escolha preta da Defesa Morphy (3...a6), brancas optaram pela troca em c6.



E qual a razão desse câmbio? Que vantagem podem esperar as brancas ao cederem assim o par de bispos às pretas, com domínio das importantes diagonais a3-f8 e h3-c8 para os prelados pretos? Porque cederam, ao menos momentaneamente, o controle da coluna "d" para a Dama preta? Porque trocam uma peça por outra, atrasando seu próprio desenvolvimento e aceleran-

do o do oponente?

Os motivos de tantas concessões consistem nos seguintes aspectos de ordem estrutural.

Primeiro, porque da troca resultou supremacia numérica de pões brancos no centro, já que o peão "d" preto foi afastado desse local.

Segundo, porque esse afastamento retira do peão de e4 seu defensor natural, restando a possibilidade de defesa do mesmo apenas pelo peão "f", sendo este um lance que debilita as diagonais a2-g8 e principalmente h4-e8, esta sendo utilizada como tema de combinação em muitas variantes.

Terceiro, porque o dispositivo de peões pretos na ala da Dama resta com pouca mobilidade, apresentando-se em muitos casos como um alvo fixo de ataque, mediante manobras tais como Cd4-b3-a5, peão a2-a4-a5, Ta1-a6-a7-a8, Bispo c1-e3 e Bispo c1-f4, as quais, procedidas isoladamente ou de forma coordenada, constituem ameaça permanente de invasão e ganho de material.

Quarto, porque o bispo remanescente das brancas é o assim considerado "bispo bom", pois que trafega em casas de cor oposta à de seu peão central e4.

Quinto, considerada por muitos como a característica mais importante, no caso de um câmbio de peões e Damas em d4, restará configurada uma maioria quantitativa

dos peões brancos na ala do Rei, o que em um final de partida pode representar uma vantagem decisiva.

É por essas razões que Lasker não apreciava o lance 3...a6, procurando demonstrar que tratava-se de perda de tempo, e por isso mesmo apressando-se em trocar seu “bispo espanhol” pelo cavalo de c6. E, como já dito, por ser exímio condutor de finais, colheu expressivo número de vitórias com essa troca.

De outro lado, o que podem fazer as pretas para enfrentar todos os pontos favoráveis alinhados para o lado branco? Também não são poucos os recursos que se oferecem nesse sentido.

Primeiro, a posse do par de bispos, com diagonais centrais importantes para o tráfego dos mesmos, ensejam confortável liberdade de ação.

Segundo, porque ao ficar semi-aberta a coluna “e” pelas trocas ocorridas em d4, o peão branco de e4 surge como alvo natural de ataque frontal, podendo ser objeto de pressão por lances tais como Te8, f6 (ou f5, segundo o caso) e Cg1-e7-g6, o que por certo comprometem as peças brancas na defesa e dificulta o alcance dos objetivos do primeiro jogador.

Terceiro, porque essa maior liberdade de ação das peças geralmente proporciona a abertura de outras linhas, centrais ou periféricas, incrementando assim o poder

dos bispos e torres do lado das pretas.

Como se percebe, a aparente simplicidade da posição está muito longe de ser simples, apresentando enorme riqueza de temas estratégicos, os quais, coadjuvados por manobras táticas correspondentes, imprimem à partida um dinamismo bastante característico do xadrez contemporâneo.

Para ilustrar o tema, serão apresentadas duas partidas de Lasker.

**Lasker, Emanuel -
Tarrasch, Siegbert [C68]
World Championship 8th Germany (1), 17.08.1908**

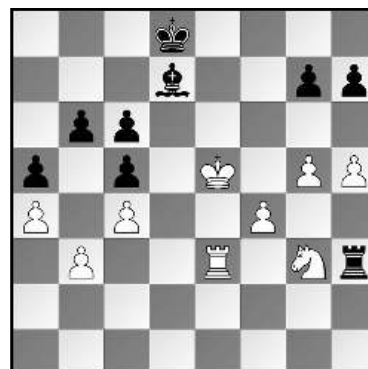
1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Bc6 dc6 5.d4 ed4 6.Dd4 Dd4 7.Cd4 c5 8.Ce2 Bd7 9.b3 Bc6 (pressionando o objetivo de ataque e4) 10.f3 Be7



Um plano equivocado, que não se ajusta às exigências de controle central. Teria sido melhor 10...Bd6 11.Bb2 f6, prosseguindo com o roque maior, intentando pres-

11.Bb2 Bf6 (essa oferta de troca anula a suposta vantagem do par de bispos das pretas, para impedir a pressão exercida pelo prelado branco na diagonal a1-h8) 12.Bf6 Cf6 13. Cd2 0-0-0 14.0-0-0 Td7 (procurando o controle das colunas centrais) 15.Cf4 Te8 16.Cc4 b6 17.a4 a5 18.Td7 Cd7 19.Td1 (controlando a coluna d) Ce5 20.Ce5 (trocando peças com vistas a um final superior) Te5 21.c4 (dificultando a ação da maioria quantitativa das pretas na ala da Dama) Te8 22.Ch5 (manobra diversionista para centralização do Rei e colocação das peças pretas em posições passivas) Tg8 23.Td3 f6 24.Rd2 Be8 25.Cg3 Bd7 26.Re3 Te8 27.Ch5 Te7 28.g4 (mobilização consistente da maioria quantitativa na ala do Rei) c6 29.h4 Rc7 (não é possível b5 por 30.ab5 cb5 31 Td5, ganhando material) 30.g5 f5 31.Cg3 fe4 32.Ce4 Bf5 (renunciando a qualquer possibilidade de obtenção de peão passado na ala da Dama, para tentar conter a escalada branca na ala oposta) 33.h5 Td7 34.Tc3 (evitando trocar uma peça ativa por outra com menor poder de ação) Td1 35.Rf4 Bd7 36.Te3 Th1 37.Cg3 Th4+ 38.Re5 Th3 39.f4 Rd8

Como sempre ocorre nesse tipo de posição, pretas tem muitas dificuldades para mobilizar seu Rei na defesa do centro e da ala onde brancas tem maioria.



**Lasker,Emanuel -
Capablanca,Jose Raul [C68]
St Petersburg, 1914**

Esta partida ficou famosa não tanto pelo seu resultado, mas sim pela forma como ele foi obtido pelo então Campão Mundial Emanuel Lasker.

Até a rodada desse encontro, faltando ainda quatro para o final do torneio, Lasker estava um ponto atrás do jovem líder Capablanca. Portanto, tinha de alcançá-lo a qualquer preço, se quisesse reunir ainda condições de lutar pela primeira colocação.

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Bc6

Um lance surpreendente, típico do xadrez psicológico de Lasker. Todos sabiam que a Variante do Cambio constituía uma arma letal nas mãos do campeão mundial. Entretanto, poucos acreditavam que ela seria adotada nessa partida, tendo em vista a notável capacidade analítica demonstrada pelo jovem líder. Entretanto, jogando com a natural autoconfiança de Capablanca, Lasker não lhe deu condições de perceber suas intenções agressivas.

4...dc6 5.d4 ed4 6.Dd4 Dd4 7.Cd4

Ao desaparecerem as Damas, era de se perguntar se esse era o modo correto de tentar a vitória em uma partida decisiva...

7...Bd6 8.Cc3 Ce7 9.0-0 0-0 10.f4 Te8

Procurando o controle da coluna central, ao mesmo tempo em que inicia o processo de assédio ao peão e4.

11.Cb3 f6 12.f5!



Esse lance foi recebido com surpresa pelos presentes e comentaristas. Contrariando os princípios do Xadrez Clássico, as brancas cedem ao adversário o controle da casa e5, ao mesmo tempo em que deliberadamente enfraquecem sua posição central em face do peão de rei atrasado. E, além disso, tornam quase impossível a realização de sua supremacia numérica de peões na ala do Rei.

Entretanto, Lasker havia enxergado muito mais além...

12...b6

Com o objetivo lógico de pressionar e4 via Bb7, já que a ação dessa peça restou limitada pelo avanço f5 das brancas. Assim, o controle da diagonal h1-a8 harmoniza-se com o plano das pretas de pressão e domínio das linhas centrais.

13.Bf4 Bb7?

Um erro, que somente pode ser debitado à confiança excessiva de Capablanca em suas possibilidades de vitória ou empate. Justamente o que almejava Lasker.

14.Bd6 cd6

E aqui parece que tudo está bem para as pretas, o peão d voltou a participar da luta pelo centro, os peões dobrados não mais existem e a falha estrutural das brancas permanece como alvo de ataque.

15.Cd4 Tad8?

Um lance natural, buscando a defesa do peão d6 e possibilidades futuras de domínio da coluna d. Entretanto, esse movimento demonstra que as possibilidades das brancas, a partir do avanço f5, foi subestimada pelo lado preto. Por isso, era imperioso o preventivo 15. Bc8, o qual ainda que constituísse renúncia da pressão desse bispo sobre e4, por seu turno evitaria a instalação do perigoso cavalo branco na casa e6.

16.Ce6 Td7 17.Tad1

Aproveitando-se da passividade imposta às peças contrárias, onde a pressão exercida na coluna ``e`` não mais existe e o bispo encontra-se encerrado atrás dos peões pretos, Lasker incrementa o controle das casas centrais via pressão das peças pesadas na coluna ``d``, dentro dos pressupostos clássicos dessa variante.

17...Cc8 18.Tf2 b5 19.Tfd2 Tde7 20.b4 Rf7 21.a3 Ba8?

Como corolário de suas ações de reforço do domínio central, Lasker observa que as peças pretas cada vez mais se retiram para casas periféricas (lances 17...Cc8 e 21...Ba8). Este último constitui mais um erro, concordando os analistas que o sacrifício de qualidade 21...Te6 22.fe6 Re6 teria proporcionado as pretas melhores condições de resistência.

22.Rf2 Ta7

Ao desaparecerem suas chances de domínio central, pretas

procuram respirar pelas linhas extremas do tabuleiro, Entretanto, essas rupturas a nada levam, porque os pontos de invasão estão todos sob domínio do lado branco. Inclusive, mais tarde as colunas assim abertas servirão de vias de invasão para o lado que detém a superioridade central.

23.g4 h6 24.Td3

Controlando antecipadamente o ponto de invasão a3, defendendo a peça de c3, além de poder trafejar rapidamente em para a ala do Rei.

24...a5? 25.h4 ab4 26.ab4 Tae7

Percebendo que nada tinha a obter na coluna ``a``, pretas retornam essa peça para a defesa de sua posição central.

27.Rf3 Tg8 28.Rf4

Branças persistem em seu plano de domínio central, agora já estendendo suas possibilidades para eventual ruptura na ala do Rei.

28...g6 29.Tg3 g5+ 30.Rf3 Cb6 31.hg5 hg5 32.Th3!

Neste ponto as brancas não se contentam em apenas ganhar material mediante 32.Td6, tendo em vista a situação altamente comprometida das peças pretas.

32...Td7

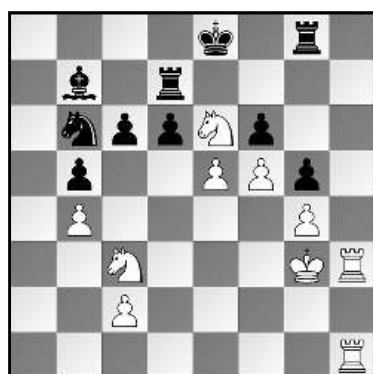
O cavalo preto não pode aspirar a um melhor posto via c4-e5,

porque brancas dominariam também a coluna ``a'', com o ponto de invasão a7 e o bispo comprometido de a8 caindo em suas mãos.

33.Rg3

Preparando o ``grand finale''...

33...Re8 34.Tdh1 Bb7 35.e5!



O clímax de todo o plano das brancas. Mediante entrega do peão deliberadamente atrasado na fase inicial da partida, o cavalo de c3 irá ocupar a casa e4, dominando casas centrais críticas na posição das pretas.

35...de5 36.Ce4 Cd5 37.C6c5 Bc8 38.Cd7 Bd7 39.Th7 Tf8 40.Ta1!

Invasão pela coluna aberta pelo lado preto...

40...Rd8 41.Ta8+ Bc8 42.Cc5 1-0

E ante a derrota de Capablanca para Tarrasch na rodada seguinte, Lasker conseguiu seu intento de vencer o Torneio.

(CONTINUA NA RBXP nº175)

Conheça a Sala CXEB

Manual: <http://www.cxeb.org.br/arquivos/CXEB-manual%20da%20SALA%20CXEB.pdf>



Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro
Leva o Xadrez, traz o Amigo

CXEB | Principal | Registro | Novas partidas | Sala | Rating | Foto | Ajuda | Fórum




Jog Brancas Negras

22. dxc5 g6
23. e4 d5
24. e5 c5
25. dxc4 c4
26. g4 f6
27. dxc3 f5
28. dxc2 e6
29. e4 d5
30. dxc3 e6
31. dxc2 e6
32. dxc3 e6

1/2-1/2

Jog Brancas Negras

22. dxc5 g6
23. e4 d5
24. e5 c5
25. dxc4 c4
26. g4 f6
27. dxc3 f5
28. dxc2 e6
29. e4 d5
30. dxc3 e6
31. dxc2 e6
32. dxc3 e6

1/2-1/2

Jog Brancas Negras

22. dxc5 g6
23. e4 d5
24. e5 c5
25. dxc4 c4
26. g4 f6
27. dxc3 f5
28. dxc2 e6
29. e4 d5
30. dxc3 e6
31. dxc2 e6
32. dxc3 e6

1/2-1/2

1/2-1/2

Tor	Num	Nac	Brancas	Elo	Nac	Negras	Elo	Evento	Data	Resultado	Result
5111	BR	3798	deVos	1312	BR	0270	Monteiro	1309	CEI XOI SEMI FINAL Mem. 2008	11/20	0 - 1-0
5127	BR	937	TEIX	1240	BR	3798	deVos	1312	CEI XOI SEMI FINAL Mem. 2008	11/20	0 1/2-1/2
5142	BR	3798	deVos	1312	BR	1570	Carlsen	1346	CEI XOI SEMI FINAL Mem. 2008	11/20	0 - 1-0
5156	BR	244	Amfion	1316	BR	3798	deVos	1312	CEI XOI SEMI FINAL Mem. 2008	11/20	0 1/2-1/2
5170	BR	3798	deVos	1312	BR	3798	deVos	1312	CEI XOI SEMI FINAL Mem. 2008	11/20	0 1/2-1/2

A máquina virtual Java é um componente essencial para a sala de jogo. Recomendamos ler aqui.

Instruções.

- Aspectos essenciais
- Mover

SOLUCIONISMO (47)

Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto - politeleia@uol.com.br
Rua Alves Guimarães, 408/104 – CEP 05410-000 – São Paulo - SP

Seguimos com a coluna observando a ideia de procurar incluir problemas que nossos leitores possam resolver sem esbarrarem em dificuldades intransponíveis, e o critério para isso tem sido o próprio redator, que de forma alguma se considera um excepcional solucionista, estar apto a resolver ele próprio os problemas que propõe.

Neste número em especial, esta regra é válida também para o sexto problema, hoje apresentando uma vez mais, ao invés de um final artístico (estes sim, em geral difíceis de solucionar), um problema de análise retroativa, de reconstituição da partida como deve ter sido jogada para chegar à posição dada, no caso após o nono lance das brancas. É um interessantíssimo problema, com um lance admiravelmente surpreendente, que este redator, munido dessa informação, passou pela emoção de conseguir resolver. Tentem vocês também!

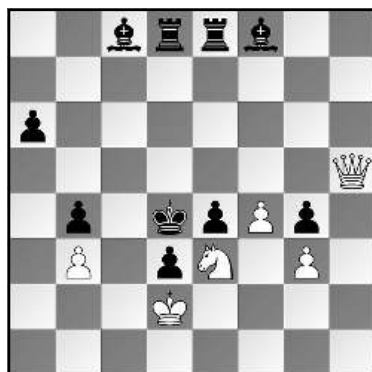
Enunciado:

Mate direto: (# 2) – Jogam as brancas e dão mate no número indicado de lances, para qualquer defesa possível das pretas.

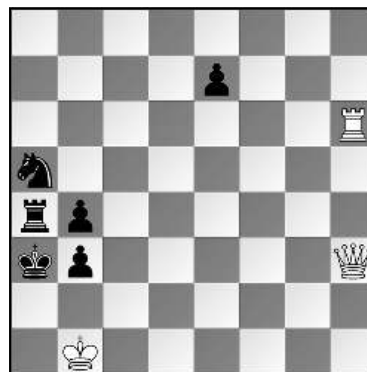
Mate inverso: (S # 3) - Brancas jogam e obrigam as negras a lhes darem mate no número de lances indicado. As negras, por outro lado, tentam de tudo para não dar mate.

Mate ajudado: (H # 2) – Jogam as pretas e ajudam as brancas a darem mate no número indicado de lances.

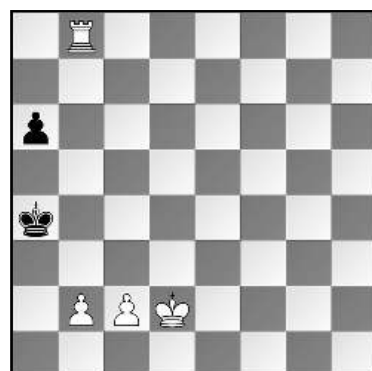
PROBLEMAS



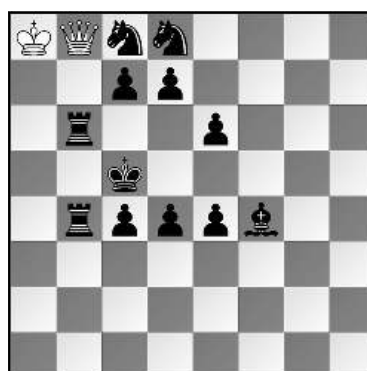
1) #2



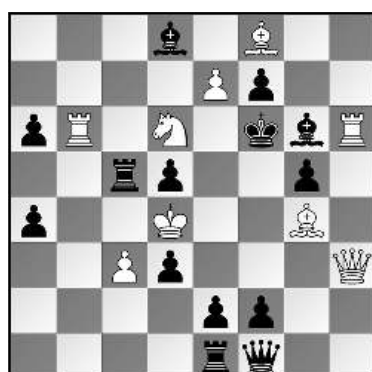
2) #3



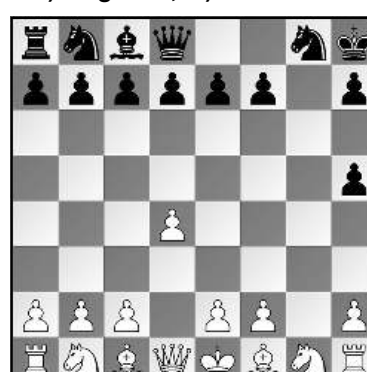
3) #5



4) H #2—2soluções
a) diagrama; b) ♖c5 → d5



5) S #2



6) Qual sequência de lances para atingir esta posição?



CLUBE DE XADREZ EPISTOLAR BRASILEIRO

(LEVA O XADREZ, TRAZ O AMIGO)

PROPOSTA DE SÓCIO

1.	NOME	6.	TELEFONE
2.	ENDEREÇO	7.	E-MAIL
3.	CIDADE	8.	PROFISSÃO
4.	ESTADO	9.	ESTADO CIVIL
5.	CEP	10.	LOCAL, DATA DE NASCIMENTO

- Junte à proposta um cheque nominativo ao Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro, correspondente à sua 1ª anuidade;
- A proposta deverá ser enviada ao Presidente: Márcio Barbosa de Oliveira – marbol@attglobal.net - Rua Cândido Gaffree 135 – Rio de Janeiro – RJ – 22291-080 ou pela internet: <http://www.cxeb.org.br/pficsoc.htm>

Todos os dados constantes nesta proposta serão de uso confidencial e restrito ao CXEB

O QUE É O XADREZ NO SERVIDOR (SALA DE XADREZ NA INTERNET)?

É a prática de xadrez em que os lances são transmitidos na sala de xadrez do CXEB na internet

O QUE É O XADREZ POSTAL?

É a prática do xadrez em que os lances são transmitidos por carta

COMO PRATICÁ-LO?

Xadrez no Servidor (sala de xadrez na internet): Os jogadores acessam a sala de xadrez do CXEB na internet e efetuam seu lance em um tabuleiro virtual.

Xadrez Postal: Os jogadores enviam seus lances por carta, usando os mesmos sistemas usuais de anotação do xadrez ao vivo. *Descritivo* - 1) P4R, P4R; 2) C3BR, C3BD; ou *Algebrico* - 1) e4, e5; 2) Cf3, Cc6; ou *Numérico* - 1) 5254, 5755; 2) 7163 2836. Este último sistema é bastante usado nas competições internacionais.

Os torneios são regidos por regulamentos e regras próprias, que estabelecem, entre outras condições, o Tempo de Reflexão (dias que são permitidos para refletir e responder a um lance, a partir da data do recebimento da carta/servidor do parceiro), e a duração dos torneios, em geral de um ano e meio (para o xadrez postal) e um ano (para o xadrez pelo servidor). Cada enxadrista enfrenta, simultaneamente, a todos os parceiros de seu grupo.

COMO FAZER PARA PRATICÁ-LO? - No Brasil, o xadrez postal / servidor é dirigido

pelo Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro - CXEB, reconhecido pela Confederação Brasileira de Xadrez (CBX), filiado à Internacional Correspondence Chess Federation (ICCF), entidade internacional de xadrez postal / servidor.

COMO ASSOCIAR-SE AO CXEB? - Basta preencher a proposta de sócio, enviar ao Clube e você receberá todas as informações necessárias

PAGA ALGUMA TAXA? - Sim, uma contribuição anual de R\$ 72,00. Menores de 19 anos e maiores de 65 anos podem, se quiserem, pagar somente a metade deste valor, portanto R\$ 36,00. A remessa do numerário pode ser feita por cheque comum (cruzado, nominal ao Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro), depósito em conta corrente ou Vale Postal.

O QUE OFERECE O CXEB? - Torneios! Amigos! Diversão de Primeira Qualidade! Veja:

a) Torneios de Classificação - TC: onde o associado define a sua categoria dentro do Clube: Aberta, Especial ou Superior. A categoria Aberta são torneios com grupos de 7 participantes, enquanto que as categorias Especial e Superior, com grupos de 11 jogadores. Os dois primeiros colocados de cada grupo são promovidos para a categoria seguinte, e os que não obtiverem 1/3 dos pontos possíveis voltam à categoria anterior. Ao se inscrever num TC pela primeira vez, o associado jogará na categoria Aberta. É permitido jogar, simultaneamente, até 3 grupos da mesma categoria.

b) Torneios Temáticos - Com 7 participantes, estes torneios têm início sempre que se completa um grupo de uma determinada abertura. Temos vários temas disponíveis, sendo renovados periodicamente.

c) Campeonato Brasileiro - Na fase preliminar poderão participar todos os associados, em dia com suas obrigações estatutárias, independente da categoria em que se encontrem.

d) Taça Brasil - Torneio aberto a sócios e não-sócios, sem restrição de categoria, realizado a cada 2 anos. Uma das maiores competições do xadrez postal mundial!

e) Outros Torneios - Temos ainda: Torneios por Equipes, Torneios para Veteranos, Jovens e Mulheres, Campeonatos Estaduais e Competições Internacionais.

Para a descrição completa dos torneios do CXEB, vide Regulamentos dos Jogos.

COMO PARTICIPAR DOS TORNEIOS - Consulte a seção Informações para Inscrição em Torneios ou diretamente na sala de xadrez do CXEB. Os inscritos em qualquer torneio receberão o emparelhamento, com nome e endereço de seus adversários, data do início da competição e outras informações.

MAIS ALGUMA COISA? - Sim, a cada dois meses os associados recebem, gratuitamente, uma revista contendo os resultados dos torneios, partidas, artigos e muitas informações úteis sobre Regras, Torneios, etc.

Home page: <http://www.cxeb.org.br>

PARTIDAS DE ASSOCIADOS

Gonzalez,Bolívar (1408) – Bueno,Telmo Sebastião (1252) [C42]

CBI XXIV (SD) SF 06 Mestres
16.05.2012

1.e4 e5 2.♘f3 ♘f6 3.♗xe5 d6
4.♗f3 ♗xe4 5.d4 d5 6.♙d3 ♙e7
7.0-0 ♗c6 8.♞e1 ♙g4 9.c4 ♗f6
10.♗c3 ♗xd4 11.cxd5 ♙xf3
12.gxf3 c5 13.♙b5+ ♗f8 14.♙c4
♙d6 15.♙e3 ♞c8 16.♙f1 ♞f5
17.♙g2 ♗c2 18.♗b5 ♗xe1
19.♗xd6 ♞d7 20.♙xc5 ♗xg2
21.♗f5+ ♗g8 22.♗e7+ ♗f8
23.♗f5+ ♗g8 24.♗e7+ ♗f8 25.♗
xg2 ♞e8 26.d6 h5 27.h4 ♞d8
28.♞c2 ♗e8 29.♗f5 b6 30.♙a3
g6 31.♞c3 ♗g8 32.♗e7+ ♗h7
33.♞e1 ♗xd6 34.♗d5



34...♞f5 35.♗f6+ ♗h6 36.♞e7
♞hf8 37.b3 ♗b5 38.♞e3+ ♗g7
39.♙b2 ♗d4 40.♗e4 ♞d5
41.♞xa7 b5 42.a4 ♞e5 43.axb5
♗g8 44.b6 ♞g7 45.b7 ♗c2

46.♞c1 ♗d4 47.♞c4 ♞e5 48.b8
♞ ♞xb8 49.♙xd4 ♞xd4 50.♞xd4
1-0

Kribben,Dr. Matthias (2652) – Badolati,Sérgio (2521)

WC27/final ICCF, 10.06.2011

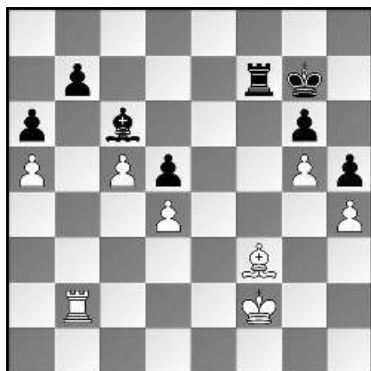
1.e4 c5 2.♗f3 d6 3.d4 cxd4
4.♗xd4 ♗f6 5.♗c3 a6 6.♙e3 e5
7.♗b3 ♙e6 8.f3 ♗bd7 9.♞d2 h5
10.♗d5 ♗xd5 11.exd5 ♙f5
12.♙e2 ♞h4+ 13.♙f2 ♞f6 14.♙d3
♙e7 15.0-0 0-0 16.♗a5 ♞ab8
17.♙a7 ♞bc8 18.♙e3 ♙xd3
19.♞xd3 ♗c5 20.♞a3 ♞g6 21.b4
♗d7 22.c4 h4 23.h3 e4 24.f4
♙d8 25.♗xb7 ♞xc4 26.♗xd8
♞xd8 27.♞ac1 ♞xc1 28.♞xc1 ♗f6
29.♞c7 ♞e8 30.♞c6 ♞f5 31.♞d1
♞c8 32.♞xd6 ♞h5 33.♞e1 ♞c2
34.♙f2 ♞xa2 35.♞e5 e3 36.♞xe3
♞xd5 37.♞c1 ♗e4 38.♞c8+ ♗h7
39.♞g4 ♗xf2 40.♞xh4+ ♗g6
41.♞f1 ♞e4 42.♞g5+ ♗h7
43.♞xf2 ♞xf2 44.♞h4+ ♗g8
45.♞d8+ ♗h7 46.♞h4+ ♗g8
47.♞d8+ ♗h7 48.♗xf2 ♞xf4+
49.♗g1 ♞xb4 50.♞d3+ ♗g8
51.♞xa6 ♞c5+ 52.♗f1 ♞c1+
53.♗f2 ♞f4+ 54.♗g1 ♞e3+ 55.♗
f1 ♞c1+ 56.♗f2 ♞f4+ 57.♗g1
♞e3+ 58.♗h2 ♞f4+ 59.♗h1
♞c1+ 60.♗h2 ♞f4+ 61.♗h1
♞c1+ ½-½

Oliveira, João Carlos de (2579)

– Oikamo, Teijo (2477)

WC35/sf13 ICCF, 10.06.2011

1.e4 e5 2.♘f3 ♘f6 3.d4 ♗xe4
4.♙d3 d5 5.♗xe5 ♘d7 6.♗xd7
♙xd7 7.0-0 ♙d6 8.c4 c6 9.cxd5
cxd5 10.♗c3 ♗xc3 11.bxc3 0-0
12.♖h5 f5 13.♖f3 ♖h8 14.♙d2
♖h4 15.h3 ♙c6 16.♖ab1 g6
17.♖fe1 ♖ae8 18.♙f1 ♖e4 19.c4
♖f6 20.♖xe4 fxe4 21.♖xf6+ ♖xf6
22.♙h6 ♙f8 23.♙xf8 ♖xf8 24.c5
a6 25.a4 ♖f6 26.a5 ♖g7 27.♙e2
♖e6 28.♖f1 ♖f7 29.♙d1 ♙b5+
30.♖e1 ♖e8 31.♙e2 ♙c6 32.♖
d2 ♖e7 33.♖e3 ♖d8 34.h4 h6
35.♖h1 ♖d7 36.g4 ♖d8 37.g5 h5
38.♙d1 ♖e8 39.♖g1 ♖f7 40.♙c2
♖g7 41.♖b1 ♖f7 42.♙d1 ♖e7
43.♖b4 ♖f7 44.f4 exf3 45.♙xf3
♖e7+ 46.♖f2 ♖f7 47.♖b2 1-0



**Fuzishawa, Richard Mitsuo –
Bartsch, Andreas**

Witold-ROW(s) ICCF, 1.03.2012

1.e4 c5 2.♘f3 ♗c6 3.d4 cxd4
4.♗xd4 ♗f6 5.♗c3 e5 6.♗db5 d6
7.♙g5 a6 8.♗a3 b5 9.♗d5 ♙e7
10.♙xf6 ♙xf6 11.c3 ♗e7
12.♗xf6+ gxf6 13.♙d3 ♙b7
14.♖f3 f5 15.0-0-0



15...♖b6 16.♖e2 fxe4 17.♙xe4
♙xe4 18.♖xe4 ♖c8 19.♗c2 ♖g8
20.g3 ♖g6 21.♖hf1 a5 22.♖b1
♖c6 23.♖e2 ♖c4 24.♖d2 ♖c5
25.f4 ♖d5 26.♖f2 exf4 27.♗d4
♖f6 28.♖c2 ♖xd4 29.cxd4 ♖xc2+
30.♖xc2 ♗d5 31.♖de1+ ♖d7
32.gxf4 ♖h6 33.♖f2 ♖h4 34.♖g1
♗xf4 35.♖b1 ♖e6 36.♖g8 f5
37.♖b8 b4 38.♖b5 ♗d3 39.♖e2+
♖f6 40.♖d5 ♖g5 41.♖d2 ♖f4
42.♖xd6 ♖e3 43.♖c2 ♗e1+
44.♖d1 ♗f3 45.♖e6+ ♖e4
46.♖e2+ ♖xd4 47.♖d6+ ♖e5
48.♖h6 1-0

**ENVIE SUAS PARTIDAS PA-
RA PUBLICAÇÃO, EM FOR-
MATO PGN, CBH OU CA,
ATRAVÉS DO E-MAIL
CXEB.REVISTA@GMAIL.COM**

PARTIDAS COMENTADAS

Kharlov,A (2593) – Topalov,V (2737) [C24]

Campeonato Mundial da FIDE
CXC (5.2), 29.06.2004
[MI Maxim Notkin]

1.e4 e5 2.♘c4 ♗f6 3.d3 [Esta linha conduz a um calmo jogo posicional.]

3...c6 4.♗f3 ♘e7 5.0-0 [No meu banco de dados, eu encontrei duas partidas com a ingênua continuação 5.♗xe5? ♗a5+] **5...d6 6.a4 0-0 7.♞e1 ♗bd7 8.♗c3**

[Normalmente as brancas colocam o seu Peão em c3 e transferem o Cavalo para g3 ou e3 via d2 e f1.]

8...♗c5 9.d4 exd4 10.♗xd4 a5 [A posição lembra uma Defesa Philidor. Nos próximos lances as brancas tentarão incrementar a sua vantagem de espaço, evitando as tentativas de liberdade do oponente.]

11.♘f4 ♗g4 12.♘e2 ♗f6 13.♘f3 ♞e8 14.♞d2 g6 15.h3 ♗fd7 16.♞ad1 ♘f8 [Em seu famoso livro sobre o Torneio de Candidatos de 1953, Bronstein explicou tudo sobre o Peão d6 nesta espécie de estrutura. Para obter êxito em atacá-lo, as brancas precisam tirar o seu Cavalo de d4 em algum momento. E encontrar um local apropriado para ele não é uma tarefa fácil.]

17.g4 ♞b6 18.♘g2 ♗e5 [Evidentemente mau era **18...♞xb2? 19.♞b1 ♞a3 20.♞a1 ♞b4 21.♞eb1 ♞c4 22.♘f1**]

19.b3 ♞b4 20.♗de2 f6 21.♘e3 [E agora Topalov decidiu mudar o rumo dos acontecimentos.]

21...h5!?



22.f4 [22.gxh5 teria sido respondido por 22...♘xh3! com uma posição complicada.]

22...♗xg4 23.hxg4 ♘xg4 [Topalov resolveu o problema de seu Bispo passivo por um meio bastante radical. Parece um blefe, mas todas as peças pretas estão ativas e, o que é mais importante, ocupam estáveis posições.]

24.♞c1 [Se as brancas tentassem trocar as Damas com 24.♞d4 a mesma resposta 24...f5 serve.]

24...f5 25.♖d4 [No caso de 25.exf5 gxf5 26.♗d5+!? as pretas simplesmente jogam 26...♗h7 (mas não 26...cxd5? 27.♗xd5 ♕e4?? 28.♗f6+)]

25...♗b6 26.♗d2 ♗c7 27.♗f2 ♖e6 28.♖c4 ♖ae8 29.♗d4 [29.e5 merecia consideração, mas as diversas cravadas impedem que as brancas consigam vantagem material nas linhas 29...dxe5 30.♖xc5 (30.♗xc5 ♗xc5+ 31.♖xc5 ♗b6; 30.fxe5 ♗xe5! 31.♗f4 ♗d6!) 30...♗xc5 31.♗xc5 exf4; a outra maneira de seguir essa ideia 29.♗xc5 dxc5 30.e5 não é muito promissora por causa de 30...g5!]

29...♖xe4! 30.♗xe4 ♗xe4 31.♗xe4 fxe4 [Fantástico! Topalov tem uma superpoderosa estrutura de Peões e, além disso, as peças brancas estão obrigadas a defender o Peão f4.]

32.♖c3 d5 33.♖g3 ♗d6 34.♗e3 ♗d7 35.c3 [No caso de 35.♗xa5 Kharlov temia 35...c5 36.♗b5 d4 37.♗xd6 ♗xd6 seguido de e4-e3]

35...♖f8 36.♖f1 b6 37.♖f2 c5 38.♗b5 [As outras fugas não parecem atrativas, contudo, agora o Cavalo estará completamente fora do jogo.]

38...♗b8 39.♖fg2 g5!
[O ponto crucial. As brancas não conseguem encontrar nada para melhorar a posição, ao passo que as pretas preparam gradualmente

o ataque decisivo contra o Peão f4.]

40.♖f2 [40.♖xg4 hxg4 41.fxg5 ♖f3 seguido de Df5 com vantagem material para as pretas, pois o Cavalo em b5 não pode ser utilizado.]

40...♗g7 41.♗c1 ♗g6 [O Peão g não precisava da proteção do Rei. Mas alguns lances são importantes durante a partida.]

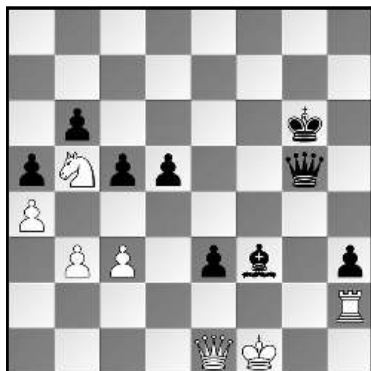
42.♗f1 ♖f5 [Depois de 42...♗f5!? 43.fxg5 ♗xf2+! 44.♗xf2 ♗xg3 45.♗xg3 ♖xf1+ 46.♗xf1 ♗d1! o empate está garantido, porém Topalov não tem pressa para forçar os acontecimentos.]

43.♖gg2 ♗f7 44.fxg5 ♗f3 45.♖h2 ♗xh2+ 46.♖xh2 [Se 46.♗xh2 então as pretas jogam o mesmo 46...♖f4!]

46...♖f4! [Se um sacrifício de Torre propiciou estes maravilhosos resultados por que não tentá-lo novamente?]

47.♗xf4 ♗xf4 48.♖g2? [O correto era 48.♗e1 mas depois de 48...♗xg5+ 49.♗f1 as pretas poderiam lembrar que elas precisam somente de um empate para ganhar o match – 49...♗f4 (o lance 49...e3 também merece atenção.)]

48...h4! 49.♗e1 e3 50.♖h2 ♗xg5+ 51.♗f1 h3!



[Mais uma lembrança de Philidor.]
52. ♖b1+ ♙e4 53. ♖b2 ♙d3+
 [Talvez análises mais profundas possam apontar alguns defeitos na ideia de Topalov. Mesmo assim ela passa uma ótima impressão.]
0-1

Kosintseva, Nadezhda – Matveeva, Svetlana [C14]
 54 Campeonato Russo Feminino
 www.russiachess.ru (6), 2004
 [MI Maxim Notkin]

1. e4 e6 2. d4 d5 3. ♘c3 ♘f6 4. ♙g5 ♙e7 5. e5 ♘fd7 6. h4 [Os jogadores de alto nível não incluem a variante Chatard–Alekhine no seu repertório, mas ela é jogada ocasionalmente quando eles querem jogar algumas posições novas com iniciativa.]

6... ♙xg5 7. hxg5 ♖xg5 8. ♖d3

[Um caminho bastante novo e que foi introduzido na prática por Johnny Hector. Kasparov e

Grischuk aplicaram este lance com bons resultados.]



8... g6 [A resposta mais simples e mais popular.]

[Depois de 8... ♘c6?! 9. ♘f3 ♖g6 10. ♖xg6 fxg6 11. ♘b5 ♙e7 (11... ♙d8?! 12. ♘g5) 12. ♘xc7 ♖b8 13. ♘b5 as brancas conseguiram vantagem na partida Kasparov – Korchnoi, Zurich 2001]

9. ♘f3 ♖e7 10. 0-0-0 [As vezes as brancas jogam 10. ♖e3 primeiro.]

10... ♘c6 [Um bom exemplo do que pode acontecer se as pretas abrirem a posição sem primeiro completar o desenvolvimento é a partida Grischuk – Brynell, Luebeck 2002: 10... a6 11. ♖e3 c5 12. dxc5 ♖xc5 13. ♖f4 ♘c6 14. ♙d3 ♖b4 15. ♙e4! (ameaçando Txd5!) 15... dxe4 16. ♘xe4 ♖f8 17. a3 ♖e7 18. ♖e3! ♖h8 19. ♘fg5 ♘dxe5? (19... ♘cxe5) 20. ♘xh7 ♖xh7 21. ♖xh7 ♖f8 22. ♘f6+ 1-0]

11. ♖e3 ♘f8? [Uma duvidosa no-

vidade. As pretas vão segurar o Peão a mais, no entanto a Torre de h8 fica exposta ao perigo.]

[Era melhor 11...♖b6 com a ideia de Bd7 e 0-0-0 que foi testada poucas vezes com resultados suficientes.]

12.♖h6! ♜g8 [No caso de 12...f6 13.exf6 ♜xf6 14.♞e1! as pretas devem mover o seu Rei: 14...♔d8 (pois após 14...♗e7 15.♗b5 elas estão forçadas a movê-lo em uma situação inferior.)]

13.♗h2! ♗b8 [As pretas querem manter a posição fechada, contudo, o Cavalo em d7 impedirá o desenvolvimento da ala da dama.]

14.♗g4 ♗bd7 15.♞h3! [Kosintseva encontrou uma excelente ideia, a qual as pretas ainda não perceberam que já esta realizada no tabuleiro.]

15...c6 [Para prevenir b5.]

16.♞f3 b6 [Se 16...♔d8 17.♞f4 e os problemas com o Peão f7 são insuperáveis.]

17.♗f6+ ♗xf6 18.exf6 ♞c7 19.♞g7! [As brancas ganham a Torre e a partida já esta terminada.]

19...♞xg7 20.fxg7 e5 21.g8♞ ♔e6 22.♗e2 [22.♞g7 era mais simples, pois agora as pretas ganham algumas ilusões de golpes na ala da

dama.]

22...e4 23.♞c3 f6 24.♞h8 ♔f7 [O problema é que o Cavalo precisa vigiar o Peão h7. Isto significa que as pretas precisam de quatro lances para trancar a Dama – um lance mexendo a Torre, depois g5, Rg6 (ou Bf5) e Cd7.]

25.f3 ♞d8 26.g4 g5 27.fxe4 dxe4 [Ou 27...♔g6 28.exd5 ♔xd5 (28...♗d7 29.♞xc6; 28...♞xg4 29.♞g8+ ♔h6 30.♞xc6) 29.♗g3 e Bd3+]

28.♞h3 ♔g6 [De outra forma as brancas toma em h7.]

29.♔g2 ♔xg4 30.♔xe4+?! [30.♞g8+ era muito mais preciso.]

30...f5 31.♞g8+ ♞g7? [As pretas poderiam prolongar a resistência por meio de 31...♔f6, embora após 32.♞g1 as brancas estão ganhando aqui também.]

32.♔xf5+! ♔xf5 33.♗f4+! [As pretas abandonam, pois elas perdem a Dama.]

[33.♗f4+ gxf4 (33...♔f6 34.♗h5+) 34.♞g1+] **1-0**

Edward Lasker – Thomas

[A83] Londres 1912
[Richard Guerrero]

[Entusiastas do tabuleiro.]

Suponho que tereis visto em alguma ocasião o conhecido filme de Adrian Lyne, "Atração Fatal". Nele, seus protagonistas, Michael Douglas e Glenn Close, sentem uma irresistível atração mútua que dará lugar a terríveis consequências. Pois bem, a história do xadrez recolhe também numerosos casos de "atração fatal", e ainda que em princípio possa parecer óbvio que neles não esteja presente a sexualidade, há alguns analistas que opinam o contrário. É o caso, por exemplo, do grande mestre norte-americano Ruben Fine, que, além de ser um excelente jogador, foi também um notável psicanalista. Em seu célebre livro "The psychology of the chess player" (A psicologia do jogador de xadrez) publicou um interessante ensaio em que procurava demonstrar que o sexo sempre estava presente no subconsciente do enxadrista quando este jogava uma partida (!!!). Enfim, será falso ou será certo, será com sexo ou será sem, mas o que realmente é indiscutível é que a "atração fatal" existe no xadrez. Vejam, como exemplo, a espetacular "atração" a que é submetido o rei negro nesta famosa partida. Uma atração que, sem dúvida, será "fatal" para este monarca.]

1.d4 f5 [As negras elegem a Defesa Holandesa. Um sistema defensivo já mencionado pelo italia-

no Giaochino Greco, em 1492, analisado pelo também italiano Giulio Cesare Polerio, em 1590, e que deve seu nome aos importantes estudos publicados pelo holandês Elias Stein, em 1789.]

2.♠c3 [Uma das muitas opções das brancas contra esta defesa.]

[Muito habituais são aqui 2.g3; 2.c4; e 2.♠f3; enquanto que resultam interessantes as menos frequentes 2.♙g5!?; e 2.h3!? com ideia de 3.g4; e inclusive são possíveis as jogadas de gambito 2.g4!?; e 2.e4!? Gambito Staunton]

2...♠f6 [Também é bom 2...d5 com ideia de impedir a expansão central das brancas com e2-e4.]

3.♠f3 [A alternativa é jogar diretamente 3.♙g5]

3...e6 4.♙g5 ♙e7 5.♙xf6 [As brancas não complicam demasiado a vida. Sua ideia é jogar e4 sem ter que recorrer a gambitos.]

5...♙xf6 6.e4 fxe4 7.♠xe4 b6 8.♠e5!? [Uma incisiva jogada provavelmente algo prematura.]

[Mais natural parece ser prosseguir o desenvolvimento com 8.♙d3]

8...0-0! [Se 8...♙xe5? 9.♙h5+! g6 10.♙xe5 com vantagem]

9.♙d3? [Um frouxo movimento

que permite às negras ganhar um
peão sem compensação para as
brancas.]

9...♔b7? [Era necessário jogar 9...♔xe5! 10.dxe5 ♚c6! e se 11.♖h5 segue 11...♖f5! 12.♚f6+ gxf6 13.♚xf5 exf5 14.exf6 (14.♖xf5 fxe5!) 14...♖xf6 15.0-0 (15.♖e8+ ♖f8) 15...♖f7!]

10. ♖h5! [Ameaçando Cxf6+ seguido da captura em "h7". Edward Lasker (a quem não há que confundir com o ex-campeão mundial, Emanuel Lasker, de quem foi um parente distante), lança-se agora decididamente contra o rei adversário.]

10...♔e7?? [Era vital seguir com
10...♙xe5! 11.♘d2!

a) 11.dxe5 ♖f5!:

b) 11. ♖f6+ ♜xf6! 12. ♚xh7+
(12. ♙xh7+ ♔f8!; 12. dxe5 ♜h6)
12... ♙f8 13. ♚h8+ (13. dxe5??
♜h6!) 13... ♙e7 14. ♚xg7+ ♜f7!
15. ♚xe5 ♚q8! ganhando:

c) 11. xe5 c6!;

d) 11. ♖g5 h6!; 11...g6!
(11...♙xd4?? 12.♙xh7+! ♔h8
13.♙g6+ ♔g8 14.♚h7#) 12.♚xe5
(12.♙xg6?? hxg6 13.♚xg6+ ♙g7
ganhando) 12...♜c6 13.♚g3! ♜b4!
e as brancas devem escolher en-
tre permitir a troca de seu bispo de
"d3", com posição totalmente i-
gualada, ou forçar elas mesmas o
empate por repetição com
(13...♜xd4? 14.♙xg6! e se
14...hxg6 15.♚xg6+ ♔h8

16. ♖h5+ ♔g7 17. ♕g4+ seguido de Dxd4) 14. ♖xg6 hxg6 15. ♕xg6+ ♔h8 16. ♖h6+ ♔g8 17. ♕g6+ Empate]

11.♔xh7+!!



[Thomas, forte jogador inglês que mais tarde chegaria a converter-se em Sir George, só tomou medidas contra a citada ameaça 11.♖xf6+ que agora se rechaçava facilmente com 11...gxf6 É que não lhe passou pela cabeça esta outra espetacular possibilidade.]
11...♔xh7 12.♖xf6+! ♕h6 [Agora o rei negro não pode evitar ser atraído ao campo inimigo, pois se 12...♔h8 13.♖g6#]

13. ♖e4+! ♔g5 **14.** h4+ ♔f4
15. g3+ [A atração é absolutamente irresistível!]

15...♔f3 16.♙e2+ [As brancas davam mate uma jogada antes com 16.♔f1!; ou 16.0-0! seguido de 17.Ch2++]

16...♔g2 17.♖h2+ ♔g1 18.♔d2#!
[Maravilhosa combinação!] 1-0

RATING CXEB

<p>Incluídos 39 novos torneios: Torneios calculados: - XXII CBI Semifinais 02 e 03; - XXIII CBI Semifinais 03 a 05; - XXIV CBI Preliminar 12; - TBI Série 2011 grupos preliminares de 06 a 08 e 10 a 12; - TBI Série 2009 grupos preliminares 01 e 02 da modalidade postal e grupo 01, modalidade e-mail; - TBI Série 2009, grupos semifinais de 01 a 06; - TBI Série 2011 grupos preliminares 02, 04 e 05; - TC/S grupos 28 e 31 a 33; - TC/E grupos 22 a 26; - TC/A grupos 32 a 35; - XV CBV Final, modalidade postal; - TT/J 04 grupo 05.</p>	
CXEB - Ordem alfabética	
POS	RAT NOME
33	1320 ABDIAS NEVES DE MELO FILHO
69	1194 ACARY BARBOSA
145	969 ADALBERTO JOAO F DE OLIVEIRA
103	1070 ADILSON MARTINS COELHO
114	1028 AFONSO RICARDO DE OLIVEIRA
149	946 AGENOR TEIXEIRA LEITE ANDRADE
23	1346 AIRTON FERREIRA DE SOUZA
117	1011 ALAOR FRANCO MARTINS
13	1369 ALBERTO FRANCISCO DILLENBURG
51	1266 ALCINDO LUZ BASTOS SILVA FILHO
111	1034 ALEXANDRE DOS R G PASSAES
3	1426 ALFREDO DUTRA
140	978 ALUISIO JOSE LOBO MAIA
153	938 ANGEL PORTAL
14	1365 ANTOINE RENE S.ROWIES
164	810 ANTONIO CORDEIRO FILHO
157	868 ANTONIO FERNANDO P. DA SILVA
155	914 ANTONIO MARIO BATISTA LIMA
146	966 ARY RIBEIRO GONÇALVES JUNIOR
116	1019 AURELIO HAUSEN MELO
41	1294 BERTO JOSE COSTA
86	1132 BIANOR DE OLIVEIRA NEVES
6	1412 BOLIVAR RIBEIRO GONZALEZ
135	983 BRUNO SOUSA DE MATOS
75	1176 CARLOS ALBERTO JORIO EBOLI
2	1435 CARLOS EVANIR COSTA
143	975 CARLOS IGUTI
42	1294 CARLOS ROBERTO DUARTE TOWKAN
70	1193 CELSO DE RUI BEISIEGEL
92	1117 CELSO LUIZ DA SILVA
10	1384 CESAR ROBERTO DA SILVA REIS
121	1000 CHARLES MANN DE TOLEDO
88	1123 CLAUCIO ANTONIO E VASSALO
141	977 CLEBER LHOTELLIER BEZERRA
29	1330 CLORIVALDO FERNANDES DE ABREU
144	971 DALTRO ALVES PEREIRA
151	940 DAN CARLOS ALVES RIBEIRO
34	1312 DENIS MOREIRA LEITE
84	1136 DIONISIO KISS
147	952 DJALMA DOS REIS
25	1340 DORGIVAL OLAVO GUEDES JUNIOR
156	902 EDSON TAFNER
21	1351 EDUARDO ALMEIDA DINIZ
36	1310 EDUARDO LAVIERI MARTINS
122	1000 EDVANDO PEDRO DA SILVA
83	1137 EMILIANO CARLOS B.CASTOR
62	1216 ESTEVAO TAVARES NETO
112	1032 EVANDRO MOREIRA NUNES
108	1057 EVERALDO DE ASSIS BORGES
107	1058 FABIO BIANCHI DE MOURA
17	1354 FABIO BIDART PICCOLI
30	1328 FAUSTO MONTEIRO MESQUITA JR
59	1224 FERNANDO CEZAR POZZA
120	1002 FERNANDO MARTINHO
102	1071 FLAVIO ANDRADE SANTIAGO SILVA
7	1411 FLAVIO ARNALDO BRAGA SILVA
132	988 FRANCISCO DE CASTRO SILVA
67	1202 FRANCISCO JOSE BAENA DE MORAES
79	1153 FRANCISCO JOSE VAZ PORTO
139	981 FRANCISCO NERIS PEREIRA
123	1000 GABRIEL DE ARAUJO MEDEIROS
104	1070 GERSON DE SOUZA BAPTISTA
124	1000 GILBERTO RAMOS SANDIN
22	1348 GILSON LUIS CHRESTANI
57	1228 GIOVANNI DE ALMEIDA COSTA
125	1000 GUSTAVO HOROKOSKI DE SOUZA
152	940 HELIO DA SILVA ARAUJO
78	1157 HELOISA STANGE AMORIM
105	1070 IRAN A. MONTEIRO DA SILVA
89	1122 JAIDER FRANCISCO ALBERGARIA
99	1077 JAIME LUIS HENKES
76	1164 JALDEMAR RODRIGUES DE SOUZA
45	1285 JOAO ALBERTO CORREIA DA SILVA
161	835 JOAO BAPTISTA DE CARVALHO
8	1402 JOAO CARLOS DE OLIVEIRA
74	1177 JOAO DE DEUS CARVALHO
77	1159 JOAO EDUARDO P ABRAMIDES
81	1148 JOAO JOSE ARAUJO MOURA FILHO
85	1133 JOAO LOPES COELHO
72	1185 JOÃO LUIZ MONTEZUMA BORGES
165	781 JORGE ALBERTO DACAL MENDES
63	1211 JORGE ANDRE PREGUN
12	1374 JORGE DE SA CAVALCANTI
134	985 JORGE JERONIMO F.DOS SANTOS
46	1285 JOSE ANTONIO S GONCALVES
49	1274 JOSE CARLOS MESQUITA FARIAS
98	1082 JOSE CELIO COLTRO
113	1031 JOSE DOS SANTOS BRASIL LEITE
39	1300 JOSE EDUARDO BASTOS DE O MAIA
24	1345 JOSE JOAQUIM DE AMORIM NETO
96	1089 JOSE LUIZ MARQUES LIMA
142	977 JOSÉ MENDES DE ANDRADE JUNIOR
16	1362 JOSE REITOR RIZZARDI
26	1336 JOSE RIBAMAR DA COSTA ASSUNCAO
73	1185 JOSE RIBAMAR DE SOUZA NEVES
115	1028 JOVANY LUIS ALVES DE MEDEIROS
19	1352 JUAREZ LEAL DE SOUZA
65	1208 LEONARDO GUEDES DE MAGALHAES

RBXP N° 174 - Novembro 2012

82	1148	LEONARDO SIMAL MOREIRA	60	1223	UILDE ENICO MONTEIRO
136	983	LUCIANO JUSTI ANTUNES	162	823	VALDINO BARBOSA
119	1005	LUCIO MARIO EDUARDO DOS SANTOS	91	1121	VALDIR TAVARES DOURADO
1	1443	LUIS ALMIRON	101	1073	VALDIVINO CARLOS FRIACA
87	1132	LUIS MOLIST VILANOVA	163	823	VALMARI MATOS
148	949	LUIZ ADELAR GUELF	52	1263	VANILDO JOAO KAUPERT
11	1383	LUIZ CLAUDIO GUIMARAES	138	982	VIDAL SILVA JUNIOR
54	1252	LUIZ DE MAGALHAES CARVALHO	44	1291	WARNER BRUCE KOVER
37	1309	LUIZ DO PRADO	CXEB - TOP 50 Maiores Pontuações		
159	857	LUIZ FERNANDO DO CARMO	POS RAT NOME		
94	1104	LUIZ FRANCISCO SILVA BARBOSA	1	1443	LUIS ALMIRON
137	982	LUIZ GONZAGA RAMALHO	2	1435	CARLOS EVANIR COSTA
130	994	MARCELO CLAUDIO FAUSTO MAIA	3	1426	ALFREDO DUTRA
110	1038	MARCELO GUSMAO ARNOSTI	4	1421	MARCOS ANTONIO DOS SANTOS
15	1365	MARCIO BARBOSA DE OLIVEIRA	5	1416	PAULO CESAR DE OLIVEIRA TORTORA
109	1056	MARCIO DE ALMEIDA ALBUQUERQUE	6	1412	BOLIVAR RIBEIRO GONZALEZ
40	1299	MARCO AURELIO FERREIRA MAIA	7	1411	FLAVIO ARNALDO BRAGA SILVA
4	1421	MARCOS ANTONIO DOS SANTOS	8	1402	JOAO CARLOS DE OLIVEIRA
126	1000	MARCOS ANTONIO JANUARIO	9	1385	MILTON GONCALVES SANCHEZ
		MARCOS AURELIO CHAVES GALVAO DE	10	1384	CESAR ROBERTO DA SILVA REIS
127	1000	ALCANTARA	11	1383	LUIZ CLAUDIO GUIMARAES
106	1068	MARIO ALEXANDRE C. NORMANDO	12	1374	JORGE DE SA CAVALCANTI
9	1385	MILTON GONCALVES SANCHEZ	13	1369	ALBERTO FRANCISCO DILLENBURG
43	1292	MILTON WEYRICH	14	1365	ANTOINE RENE S. ROWIES
93	1109	MOACIR LUIS BOECK	15	1365	MARCIO BARBOSA DE OLIVEIRA
28	1334	NATALINO CONSTANCIO FERREIRA	16	1362	JOSE REITOR RIZZARDI
18	1353	NEVIO JOAO	17	1354	FABIO BIDART PICCOLI
68	1199	NICOLAU MORIHAMA	18	1353	NEVIO JOAO
128	1000	NILSON JOSE ESPINDOLA PEREIRA	19	1352	JUAREZ LEAL DE SOUZA
158	867	NORMANDO PEREIRA VITAL JUNIOR	20	1352	RAMIRO DA COSTA ALMEIDA
35	1312	ODILO BLANCO LIZARZABURU	21	1351	EDUARDO ALMEIDA DINIZ
31	1327	ORNELIO DE SOUZA	22	1348	GILSON LUIS CHRESTANI
97	1084	OTAVIO ANTONIO DE ARAUJO	23	1346	AIRTON FERREIRA DE SOUZA
133	988	PAUL ANDERSON TONON	24	1345	JOSE JOAQUIM DE AMORIM NETO
50	1268	PAULO BECHARA DUTRA	25	1340	DORGIVAL OLAVO GUEDES JUNIOR
5	1416	PAULO CESAR DE OLIVEIRA TORTORA	26	1336	JOSE RIBAMAR DA COSTA ASSUNCAO
64	1209	PAULO FERRAZ AYROSA	27	1335	RUY CASTRO MONTEIRO DA SILVA
80	1150	PAULO FRANCISCO NUNES	28	1334	NATALINO CONSTANCIO FERREIRA
100	1075	PAULO ROBERTO FERREIRA BRITO	29	1330	CLORIVALDO FERNANDES DE ABREU
150	944	PAULO ROBERTO MENDONCA	30	1328	FAUSTO MONTEIRO MESQUITA JR
56	1237	PAULO ROBERTO P.FONSECA	31	1327	ORNELIO DE SOUZA
61	1217	PAULO ROBERTO T. MARCZYKOSKI	32	1323	RICARDO ERNESTO RAIN
131	993	PAULO SERGIO E SILVA	33	1320	ABDIAS NEVES DE MELO FILHO
118	1009	PEDRO DARC ROCHA DOS SANTOS	34	1312	ODILO BLANCO LIZARZABURU
90	1122	PEDRO LUIZ DE O COSTA NETO	35	1312	DENIS MOREIRA LEITE
20	1352	RAMIRO DA COSTA ALMEIDA	36	1310	EDUARDO LAVIERI MARTINS
53	1258	REGINALDO DE CASTRO CERQUEIRA FILHO	37	1309	LUIZ DO PRADO
166	741	REGINALDO SCARABELI CANDIDO	38	1302	UBIRAJARA MARTINS MESQUITA
58	1228	RENATO ANDRADE SANTOS	39	1300	JOSE EDUARDO BASTOS DE O MAIA
32	1323	RICARDO ERNESTO RAIN	40	1299	MARCO AURELIO FERREIRA MAIA
154	923	RICARDO GURGEL AZZI	41	1294	CARLOS ROBERTO DUARTE TOWKAN
47	1279	RICHARD MITSUO FUZISHAWA	42	1294	BERTO JOSE COSTA
129	995	ROBERTO DANTAS	43	1292	MILTON WEYRICH
66	1203	ROGERIO EINLOFT DO AMARAL	44	1291	WARNER BRUCE KOVER
27	1335	RUY CASTRO MONTEIRO DA SILVA	45	1285	JOSE ANTONIO S GONCALVES
95	1101	SERGIO LUIS BADOLATI RODRIGUES	46	1285	JOAO ALBERTO CORREIA DA SILVA
71	1188	SERGIO MURILO DE A PEREIRA	47	1279	RICHARD MITSUO FUZISHAWA
48	1276	SERGIO ROBERTO ALVES FARIAS	48	1276	SERGIO ROBERTO ALVES FARIAS
55	1240	TELMO SEBASTIAO BUENO	49	1274	JOSE CARLOS MESQUITA FARIAS
160	841	UBIRAJARA DE OLIVEIRA BARROSO	50	1268	PAULO BECHARA DUTRA
38	1302	UBIRAJARA MARTINS MESQUITA			

SOLUÇÕES

1. Sam Loyd, Boston Gazette, 1859

1. ♖a5!

- a) 1... ♗b7 2. ♘f5#;
- b) 1... ♗d7 2. ♖d5#;
- c) 1... ♗e6 2. ♖e5#;
- d) 1... ♗f5 2. ♘xf5#;
- e) 1... ♗d6 2. ♖xb4#;
- f) 1... ♗d5 2. ♖xd5#;
- g) 1... ♗e5 2. ♖xe5#;
- h) 1... ♗c5 2. ♖a1#.

2. J. Bruski, Akademisches Morrafsheft Sür Schach, 1906

1. ♗d6!! [ameaça 2. ♗d2 e 3. ♗a2#]

- a) 1... ♗c4 2. ♖xb3+ ♔xb3 3. ♗d3#;
- b) 1... exd6 2. ♖h8 e 3. ♖b2# ou 3. ♖a1#.

3. K. Smulders, De Maasbo-
de, 1939

1. ♔c1! ♔a5 [1... a5 2. b3+ ♔a3 3. ♔b1 a4 4. c3 axb3 5. ♗a8#] 2. b4+ ♔a4 3. ♔b2 a5 4. c4 axb4 5. ♗a8#.

4. F. Vecu, StrateGems, 2004

- a) 1. c6 ♖xf4 2. ♗d6 ♖e5#;
- b) 1. ♗d6 ♖xb4 2. ♗c6 ♖b5#.

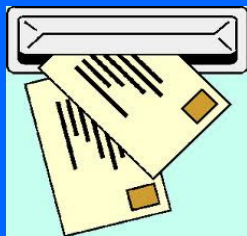
5. F. Richter, The Problemist, 2001 - 2002, 1o prêmio

1. ♖h2! [ameaça 2. ♖xf2+ ♖xf2#]

1... ♖g2 [1... ♖h3 ou 1... ♖h1 2. ♗f5+ ♗xb6#] 2. ♗b5+ ♗xb6#.

6. M. Thornton, The Problemist

1. d4 ♗f6 2. ♗h6 gxh6 3. g4 h5 4. g5 ♗h6 5. g6 0-0 6. g7 ♗c1! 7. gxf8 ♗h8 8. ♗h6 ♗g8 9. ♗xc1



Seja um colaborador da Revista Brasileira de Xadrez Postal, enviando para o e-mail cxeb.revista@gmail.com suas matérias/artigos, fotos, partidas com ou sem análises, notícias/curiosidades, sugestões, críticas, e tudo que julgar ser interessante para compartilhar. Sua participação é muito importante !

CALENDÁRIO CXEB TORNEIOS 2012 / 2013

2012

MARÇO XXII CBI Final CAMPEONATO BRASILEIRO INDIVIDUAL
MAIO XXIV CBI Semifinal
JUNHO XXVII CBI Preliminar
JULHO XV TAÇA BRASIL
SETEMBRO XVI VETERANOS
OUTUBRO VII CBE - CAMPEONATO BRASILEIRO EQUIPES
TAÇA BRASIL EQUIPES

2013

MARÇO XXIII CBI Final
MAIO X TAC - TAÇA AYDANO CARNEIRO - diretores do CXEB
JUNHO TAÇA BRASIL Preliminar - TBI

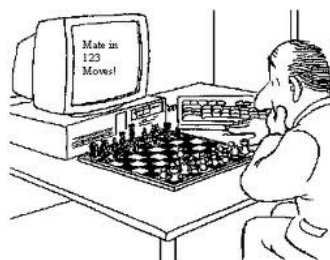
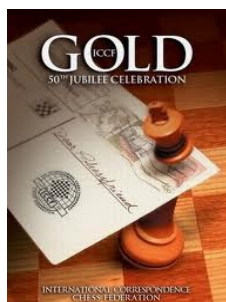
Paulo Marczykoski

CXEB / DGT

Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro -

Diretoria Geral de Torneios

cxeb.dgt@gmail.com



AVISO

A Caixa Postal 21.200, anteriormente utilizada para envio de correspondências ao CXEB, encontra-se desativada.

Para este fim, o envio se dará ao endereço do clube:
Av. Tenente Marques, 7122 bairro Polvilho - Cidade de Cajamar - SP
cep 07750-000.



International Correspondence Chess Federation

<http://www.iccf-webchess.com/>

Torneios internacionais escrevam para o Diretor da Área Internacional
- DAI, Bianor de Oliveira Neves - cxeb.dai@gmail.com

TAXA DE INSCRIÇÃO EM TORNEIOS INTERNACIONAIS

Informamos o valor das taxas de inscrição em torneios internacionais, válidas apartir de 01/01/2011. Basta fazer a conversão em euros, enviando a quantia correspondente ao Diretor Financeiro Natalino Constâncio Ferreira - Av. Juvenal Ferreira dos Santos, 208 – Cajamar SP, CEP 7750-000 ou e-mail: natalino@puma.com.br, citando a finalidade da quantia enviada. Sócios em atraso ou não associados terão acréscimo de 50% nos valores.

Olimpíada Por Equipes - Preliminar (por jogador) - 26.80 €	Candidatos (primeira entrada) - 23.70 €
Mundial Individual – Semifinal e Preliminar - 47.10 €	Torneio Norma de Grande Mestre Internacional - 47.10 €
Torneio Mundial Individual 11 jogadores - Master Class - 14.30 €	Torneios Temáticos - 14.30 €
Mundial Individual Feminino - Semifinal - 23.70 €	Copa Veteranos - 19.00 €
Liga dos Campeões (por equipe e ciclo) - 62.70 €	Torneio Norma de Mestre Internacional - 39.30 €
Torneio Mundial Individual 7 jogadores - Open e Higher Class - 8.10 €	Torneio Aberto por Webserver - 11.20 €
Copa do Mundo - 19.00 €	

O responsável pelo Setor de Cadastro é: **Jorge André Pregun** – Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007 bloco 2 apto. 42 – 13212-070 - Jundiaí-SP – e-mail: cxeb.cadastro@gmail.com, o qual deverá ser informado sempre que houver **mudança de email, endereço ou ao pagar a anuidade.**

























CAMPEONATO BRASILEIRO INDIVIDUAL

Campeões do CBI

I CBI	Henrique Pereira Maia Vinagre	XIII CBI	João Carlos de Oliveira
II CBI	Adaucto Wanderley da Nóbrega	XIV CBI	Airton Ferreira de Souza
III CBI	Antônio Pacini	XV CBI	Ércio Perocco Junior
IV CBI	Gilberto Fraga Portilho	XVI CBI	Marcio Barbosa de Oliveira
V CBI	Orlando de Alcântara Soares	XVII CBI	Rodrigo Veloso Fargnoli
VI CBI	Marco Antônio Hazin Asfora	XVIII CBI	Natalino Constancio Ferreira
VII CBI	Hemar Antônio Galvão Barata	XIX CBI(A)	Jose Arnaldo de Bello Vieira
VIII CBI	Antônio José C. D. Tavares	XIX CBI(B)	Milton Gonçalves Sanchez
IX CBI	Gilson Luís Chrestani	XX CBI	Fabio Bidart Piccoli
X CBI	Zélio Bernardino	XXI CBI	Marcos Antônio dos Santos
XI CBI	Carlos Evanir Costa	XXII CBI	
XII CBI	Zélio Bernardino	XXIII CBI	

Sem ocorrências no período

RATING ICCF DOS BRASILEIROS - TOP 25

	<u>Título</u>	<u>Nomes</u>	<u>Rating</u>
	GM	Almiron, Luis	2598
	GM	Leitão, Rafael	2592
	SIM	Souza, Sérgio Luiz de	2585
	GM	Oliveira, João Carlos de	2582
	GM	João, Nêvio	2575
	GM	Chacon, Paulo Edison Terres	2572
	GM	Costa, Carlos Evanir	2572
	GM	Cresce, Salvador Homce de	2564
	GM	Cerqueira Filho, Reginaldo de Castro	2544
	GM	Badolati, Sérgio	2523
	SIM	Magalhães, Leonardo Guedes de	2516
	GM	Oliveira, Márcio Barbosa de	2498
		Mesquita, Ubirajara M.	2477
	IM	Maia, José Eduardo Bastos de Oliveira	2456
	IM	Bastos, Paulo Rúbio Leite	2448
	IM	Lizarzaburu, Odilo Blanco	2444
		Dutra, Alfredo	2436
	SIM	Reis, César Roberto da Silva	2421
		Souza, Airton Ferreira de	2417
	IM	Gonzalez, Bolívar Ribeiro	2416
	IM	Amorim Neto, José Joaquim de	2412
	SIM	Santos, Marcos Antonio dos	2411
		Sánchez, Milton Gonçalves	2404
		Rowies, Antoine Rene S.	2397
		Silva, Ruy Castro Monteiro da	2389

TAÇA BRASIL

Diretor da Divisão: Celso Luiz da Silva

Rua Antônio Siqueira, 241-E - Chapecó - SC - 89803-670

E-mail: **cl-silva@brturbo.com.br**

CAMPEÕES DA TAÇA BRASIL

I TBI	Adaucto Wanderley da Nóbrega	XIII TBI	Edmundo Zuchowski Filho
II TBI	Célio Sormani	XIV TBI	Zelio Bernardino
III TBI	Mário Silas Biava	XV TBI	Fábio Bidart Piccoli
IV TBI	Salvador Homce de Cresce	XVI TBI	Alberto Mourao Bastos
V TBI	Marco Antônio Hazin Asfora	XVII TBI	Luiz Claudio Guimarães
VI TBI	Marco Polo Rios Simões	XVIII TBI	Alfredo Dutra
VII TBI	Gilson Luís Chrestani	XIX TBI	Jose Arnaldo Bello Vieira
VIII TBI	Rolf Dieter Bückmann	XX TBI	Bolivar Ribeiro Gonzalez
IX TBI	João Maria Machado Filho	XXI TBI	Romeu Edgar Mundstock
X TBI	Ermanno Soares de Sá	XXII TBI	Denis Moreira Leite
XI TBI	José Antônio S Gonçalves	XXIII TBI	Leonardo Guedes de Magalhães
XII TBI	Carlos Evanir Costa	XXIV TBI	Odilo Blanco Lizarzaburo

Diretor: Celso Luiz da Silva Período: 03.04.2011 a 03.04.2012

Rating Médio: 1340

Cat. VIII 8,0 pto=1/2 norma MBXP

XXIV TBI (SD) F -SERVIDOR ICCF	Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	Pts	SB
1 Odilo Blanco Lizarzaburo	1284		½	½	½	½	½	½	½	1	½	1	1	½	½	8.5	52.25
2 Marcos Antonio dos Santos	1385	½		½	½	½	½	½	½	1	½	1	1	1	½	8.5	50.75
3 Antoine Rene S. Rowies	1342	½	½		½	½	½	½	½	½	½	1	½	1	1	8.0	47.75
4 Alfredo Dutra	1366	½	½	½		½	½	½	½	½	½	½	1	1	1	8.0	47.25
5 Ruy Castro Monteiro da Silva	1298	½	½	½	½		½	½	½	½	½	½	½	1	1	7.5	45.50
6 Bolivar Ribeiro Gonzalez	1387	½	½	½	½	½		½	½	½	½	½	1	½	1	7.5	45.50
7 Fausto Monteiro Mesquita Jr	1277	½	½	½	½	½	½		0	½	½	1	½	1	1	7.5	44.50
8 Flavio Arnaldo Braga Silva	1385	0	½	½	½	½	½	1		1	½	½	½	½	½	7.0	44.50
9 Milton Goncalves Sanchez	1355	½	0	½	½	½	½	½	0		1	½	1	½	0	6.0	38.00
10 Juarez Leal de Souza	1319	0	½	½	½	½	½	½	½	0		½	½	1	½	6.0	37.25
11 Dorgival Olavo Guedes Junior	1371	0	0	0	½	½	½	0	½	½	½		½	½	1	5.0	28.50
12 Fabio Bidart Piccoli	1297	0	0	½	0	½	0	½	½	0	½	½		½	½	4.0	24.25
13 Jose Reitor Rizzardi	1354	½	0	0	0	0	½	0	½	½	0	½	½		1	4.0	22.50
14 Vicente Majo da Maia	1366	½	½	0	0	0	0	0	½	1	½	0	½	0		3.5	23.00



Experimente jogar na sala do CXEB!
<http://www.interajedrez.com/CXEB/sp4.htm>

TORNEIO DE CATEGORIA SUPERIOR

Diretor: Paulo Marczykoski
Rating Medio 1170

Periodo: 19.mar.12 a 19.mar.13
8,5 pts 1/2 norma MBXP

TC/S(SD)034		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	Pts	SB
1	Carlos Roberto Duarte Towkan	1218		½	1	1	½	½	½	½	1	1	1	7.5	33.25
2	Moacir Luis Boeck	1027	½		0	½	½	1	1	1	½	1	1	7.0	29.75
3	Alcindo Luz Bastos Silva Fo	1230	0	1		0	1	½	½	1	½	1	1	6.5	27.25
4	Marcos Farias Magalhaes Filho	1064	0	½	1		½	½	½	½	½	1	1	6.0	25.25
5	Giovanni de Almeida Costa	1171	½	½	0	½		½	½	½	1	1	1	6.0	24.50
6	Jaldemar Rodrigues de Souza	1150	½	0	½	½	½		½	1	½	1	1	6.0	24.25
7	Flavio Arnaldo Braga Silva	1437	½	0	½	½	½	½		½	½	1	1	5.5	22.50
8	Eduardo Arruda Cunha	1220	½	0	0	½	½	0	½		1	1	0	4.0	18.00
9	Paulo Bechara Dutra	1258	0	½	½	½	0	½	½	0		½	1	4.0	17.25
10	Jose Luiz Marques Lima	1093	0	0	0	0	0	0	0	½			1	1.5	3.00
11	Jorge Jeronimo F.dos Santos	1003	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0		1.0	4.00

TORNEIO DE CATEGORIA ABERTA

Diretor: Celso Luiz da Silva
Rating Médio: 1340

Periodo: 03.04.2011 a 03.04.2012
Cat. VIII 8,0 pto=1/2 norma MBXP

TC/A(SD)036		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Bruno de Oliveira Souza	1022		1	1	1	1	1	1	6.0	15.00
2	Antonio Fernando P.da Silva	888	0		1	0	1	1	1	4.0	8.00
3	Fabio Bianchi de Moura	1023	0	0		1	1	1	1	4.0	7.00
4	Antonio Cordeiro Filho	847	0	1	0		0	1	1	3.0	5.50
5	Rodney Ricardo Joaquim	846	0	0	0	1		½	1	2.5	3.75
6	Valmari Matos	845	0	0	0	0	½		1	1.5	1.25
7	Reginaldo Scarabeli Candido	731	0	0	0	0	0	0		0.0	0.00



SERVIÇOS - INFORMAÇÕES - INSCRIÇÕES
CXEB: www.cxeb.org.br email: contato@cxeb.org.br

Inscrições: Devem ser efetuadas pelo link <http://www.cxeb.org.br/pfincinsc.htm> ou ainda na sala do CXEB <http://www.interajedrez.com/CXEB/sp4.htm>

Torneios de Classificação: É permitida a participação simultânea em até três grupos, desde que as inscrições sejam solicitadas dentro do prazo de seis meses, contados do início do primeiro grupo. Após esse prazo, o associado precisará definir sua categoria no(s) grupo(s) ainda em andamento, antes de solicitar novas inscrições. Entretanto, se a inscrição baseia-se em um direito adquirido recentemente, recomenda-se anexar ao pedido cópia da Ficha de Habilitação (XEB - 55), a ser solicitada ao DT, relativo ao grupo em que se obteve o direito.

Torneios Internacionais: Consultar o Delegado do Brasil junto à ICCF – **Márcio Barbosa de Oliveira** – marbol@attglobal.net - Rua Cândido Gaffree 135 – Rio de Janeiro – RJ – 22291-080 - para obter informações sobre os torneios disponíveis. A taxa de inscrição é informada em outra parte desta edição.

Alterações de Endereços: As mudanças, acertos de endereços e de nomes devem ser comunicados, de imediato, ao DT, a seus adversários e ao setor de cadastro: Jorge André Pregun <cxeb.cadastro@gmail.com> Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007, bl.2 apto. 42 – 13212-070 – Jundiaí-SP

Acionamento das Comissões de Ética e de Recursos: Os processos, acompanhados da **taxa de R\$6,00**, por recurso, devem ser encaminhados a **Márcio Barbosa de Oliveira** (Rua Candido Gaffree, 135 – Rio de Janeiro - RJ – CEP 22291-080. E-mail: mar-bol@attglobal.net), observados os regulamentos próprios de cada Comissão, principalmente quanto a **prazos (15 dias para a Comissão de Recursos e 30 dias para a Comissão de Ética, contados da recepção da decisão de que se quer recorrer)** e quanto ao nº de vias (**6 vias em ambos os casos**). Os Recursos contra as decisões dos **Diretores de Torneios** devem ser encaminhados ao **DGT Paulo Roberto T. Marczykoski** – Rua Dr. Nascimento, 261 – apto. 403 – Rio Grande-RS – 96200-300 E-mail: cxeb.dgt@gmail.com no **prazo de 15 dias**, contados da recepção da decisão de que se quer recorrer (neste caso, apenas com o envio de 1 cópia da decisão de que se recorre).

Setor de Rating: As consultas sobre rating deverão ser dirigidas a **Sérgio Luiz de Souza** (Av. Rio Doce, 2449 — Ilha — Governador Valadares — MG — 35020-500 serjaols@gmail.com)

Setor Adjudicação (SETADJ): Este setor é coordenado pelo Diretor: **Márcio Barbosa de Oliveira** (R. Candido Gaffree, 135, 22291-080 — Rio de Janeiro — RJ — marbol@attglobal.net), a quem deverão ser endereçadas unicamente pelos diretores dos torneios, as partidas destinadas à adjudicação. A taxa de adjudicação (por partida e por jogador) é de R\$ 3,60 e deve ser remetida pelo jogador ao Diretor do Torneio, juntamente com as análises e o diagrama da posição no momento em que a partida foi suspensa. O DT, a sua vez, somente enviará ao SETADJ o formulário com as análises dos jogadores e o cheque ou cópia do respectivo depósito.

GRANDES MESTRES

Emanuel Lasker



(Barlinek, 24 de dezembro de 1868 — New York, 11 de janeiro de 1941), enxadrista e matemático alemão. Em

1894, Lasker derrotou Wilhelm Steinitz com 10 vitórias, 4 empates e 5 derrotas, o que lhe permitiu tornar-se o segundo campeão mundial de xadrez. Foi ainda o jogador que manteve o título mundial por mais tempo, por 27 anos. Grandes vitórias em torneios foram London 1899, Saint Petersburg 1896, Saint Petersburg 1914, Paris 1900, New York 1924 e Nürnberg 1896.

Lasker, Emanuel – Bauer, Johann Hermann [A03]

Amsterdam (1) 1889

1.f4 d5 2.e3 ♘f6 3.b3 e6 4.♙b2 ♙e7
5.♙d3 b6 6.♘f3 ♙b7 7.♘c3 ♘bd7
8.0-0 0-0 9.♘e2 c5 10.♘g3 ♗c7
11.♘e5 ♘xe5 12.♙xe5 ♗c6 13.♗e2
a6 14.♘h5 ♘xh5 15.♙xh7+! ♘xh7
16.♗xh5+ ♘g8 17.♙xg7!! ♘xg7
18.♗g4+ ♘h7 19.♗f3 e5 20.♗h3+
♗h6 21.♗xh6+ ♘xh6 22.♗d7! ♙f6
23.♗xb7 ♘g7 24.♗f1 ♗ab8 25.♗d7
♗fd8 26.♗g4+ ♘f8 27.fxe5 ♙g7

28.e6 ♗b7 29.♗g6 f6 30.♗xf6+ ♙xf6
31.♗xf6+ ♘e8 32.♗h8+ ♘e7
33.♗g7+ ♘xe6 34.♗xb7 ♙d6
35.♗xa6 d4 36.exd4 cxd4 37.h4 d3
38.♗xd3 1-0

Impresso e Encadernado por



Indústria Gráfica

Fone: (41) 3018.5024
contato@rectascripta.com.br
www.rectascripta.com.br

Entregamos em todo o Brasil!

Curitiba, Dezembro de 2012.

TORNEIOS TEMÁTICOS 2012



POSTAL OU SALA DO CXEB (A escolha é sua!)

Os torneios temáticos podem ser inscritos e jogados pela
Sala: CXEB: <http://www.interajedrez.com/CXEB/sp4.htm>,

pela HP:

<http://www.cxeb.org.br/ins-onli.asp>

Aberto a não sócios

**a) TT/M.01 (C00) DEFESA
FRANCESA**
1.e4 e6 2.d4 d5 jogam as brancas



**b) TT/M.02 (C40) DEFESA
BRASILEIRA/CAMARA**
1.e4 e5 2.♘f3 ♔e7
jogam as brancas



**c) TT/M.03 (A45)
ABERTURA TROMPOVSKY**
1.d4 ♞f6 2.♙g5 jogam as pretas



**d) TT/M.04 (A00)
ABERTURA GROB**
1.g4 d5 jogam as brancas



G
R
A
T
U
I
T
O